

**RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS
CONSOLIDADAS DO SECTOR
EMPRESARIAL DO ESTADO**

2022

IGEPE
INSTITUTO DE GESTÃO DAS PARTICIPAÇÕES DO ESTADO
STATE SHARES MANAGEMENT AGENCY



AGOSTO
2024



Índice	i
Lista de Tabelas.....	iv
Lista de Gráficos.....	v
Lista de Anexos.....	v
Lista de Abreviaturas e Acrónimos.....	vi
Mensagem do Ministro da Economia e Finanças.....	xi
Mensagem da Presidente do Conselho de Administração do IGEPE...xiv	
Sumário Executivo.....	xvii
O Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE)	1
O Conselho de Administração.....	1
Conselho Fiscal.....	1
Estrutura Organizacional.....	2
Prioridades do Mandato 2020-2024.....	2
Orientações Estratégicas do IGEPE.....	3
Sobre a Gestão do Sector Empresarial do Estado	4
Sector Empresarial do Estado em Números	11
1. Introdução	15
2. Metodologia	18
2.1. Metodologia de Consolidação.....	18
2.2. Perímetro de Consolidação.....	19
3. Composição do Sector Empresarial do Estado	22
3.1. Composição e Participações do Sector Empresarial do Estado.....	22
3.2. Distribuição por Actividade.....	23

3.3.	Classificação Quanto a Importância.....	24
4.	Conjuntura Macroeconómica.....	26
4.1.	Conjuntura Externa.....	26
4.1.1.	Crescimento.....	26
4.1.2.	Inflação.....	26
4.1.3.	Preços das Principais Commodities.....	27
4.2.	Conjuntura Interna.....	27
4.2.1.	Crescimento.....	27
4.2.2.	Inflação.....	29
4.2.3.	Taxa de Câmbio.....	30
4.2.4.	Taxas de Juro de Referência e a Retalho.....	31
5.	Demonstrações Financeiras Consolidadas.....	33
5.1.	Análise às Demonstrações Financeiras.....	33
5.1.1.	Balanço Patrimonial.....	33
5.1.2.	Demonstração de Resultados.....	38
5.2.	Rácios Económico-Financeiros Agregados.....	42
6.	Contribuição para a Economia.....	46
6.1.	Receita e Despesa Fiscal.....	46
6.2.	Benefícios Sociais.....	47
6.3.	Dividendos.....	48
6.4.	Investimento.....	50
7.	Análise e Gestão de Riscos.....	53
7.1.	Principais Tipos de Risco e Critérios de Avaliação.....	53
7.2.	Análise de Risco.....	54
7.3.	Medidas para Mitigação do Risco.....	55

8.	Conclusões	57
9.	Desafios	60
10.	Aprovação do Relatório pelo Conselho de Administração	62
11.	Eventos Subsequentes ao Relatório e Contas Consolidadas de 2022	64
12.	Anexos	66

AGOSTO
2024

 IGEPE

LISTA DE TABELAS

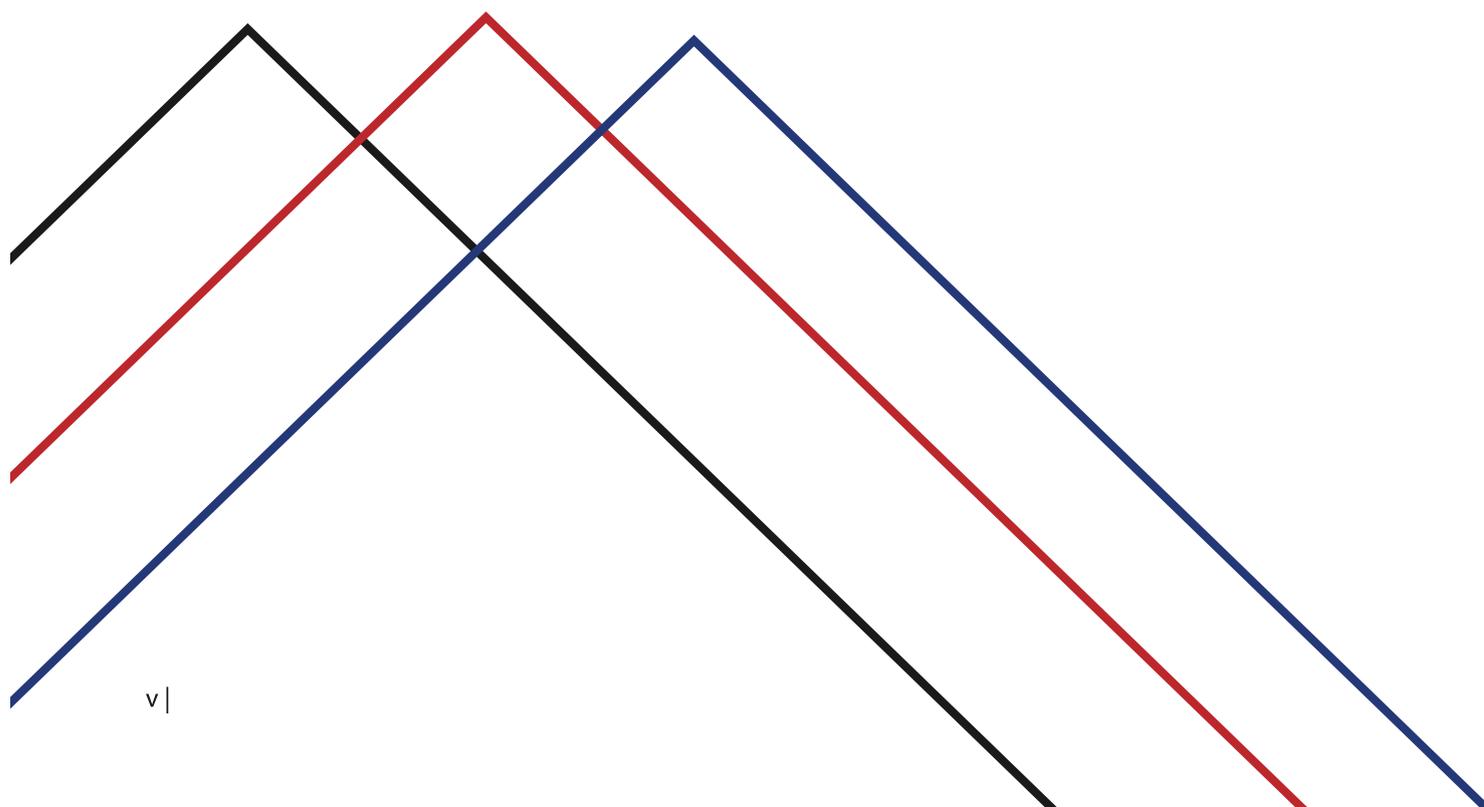
Tabela 1: Evolução dos Preços dos Combustíveis em Moçambique - 2022 (em MT).....	28
Tabela 2: Balanço Consolidado a 31 de Dezembro de 2022 (em MT).....	32
Tabela 3: Demonstração de Resultados Consolidados do SEE em 31 de Dezembro de 2022 (em MT).....	36
Tabela 4: Estrutura dos Gastos com Pessoal (em MT).....	38
Tabela 5: Indicadores Económico-Financeiros.....	40
Tabela 6: Contribuição para Receita Fiscal por Tipo de Imposto (em milhões de MT).....	44
Tabela 7: Tipos de Aportes de Capital realizados a favor das empresas (em MT).....	45
Tabela 8: Dividendos das Participações Financeiras (em MT).....	48
Tabela 9: Investimento nas empresas do SEE (em MT).....	48
Tabela 10: Critérios usados para avaliação do risco.....	51
Tabela 11: Resultados da análise do risco do SEE.....	52
Tabela 12: Medidas de mitigação do risco das empresas do SEE a serem implementadas pelo IGEPE.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do Preço do Petróleo Bruto 2021-2022.....	27
Gráfico 2: Activo Total (milhões de MT).....	35
Gráfico 3: Activo corrente e não-corrente (milhões de MT).....	35
Gráfico 4: Passivo total (milhões de MT).....	36
Gráfico 5: Capitais Próprios (milhões de MT).....	37
Gráfico 6: Composição dos Proveitos 2022 (%).....	39
Gráfico 7: Estrutura da Contribuição para o Fisco (em milhões de MT).....	46
Gráfico 8: Estrutura de Custos com Bens e Serviços (em milhões de MT).....	48
Gráfico 9: Dividendos SEE e das participações minoritárias (em milhões MT e %).....	49
Gráfico 10: Dividendos SEE (em milhões MT).....	49

LISTA DE ANEXOS

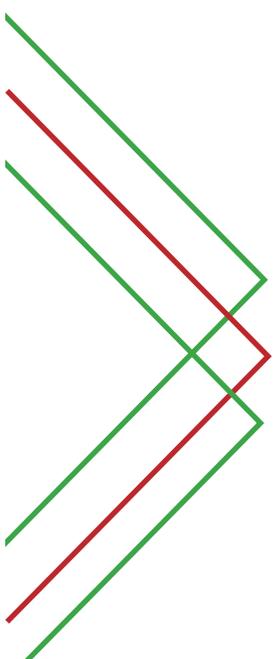
ANEXO 1: Empresas do Perímetro de Consolidação.....	64
---	----





LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ADM	Aeroportos de Moçambique
BdPESOE	Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado
BNI	Banco Nacional de Investimentos
CFM	Caminhos-de-Ferro de Moçambique
DOMUS	Sociedade de Gestão Imobiliária
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização)
EDM	Electricidade de Moçambique
EMEM	Empresa Moçambicana de Exploração Mineira
EMODRAGA	Empresa Moçambicana de Dragagens
EMOSE	Empresa Moçambicana de Seguros
ENH	Empresa Nacional de Hidrocarbonetos
ENPCT	Empresa Nacional de Parques de Ciência e Tecnologia
EUA	Estados Unidos da América
EUR	Euro
FARMAC	Farmácias de Moçambique
FMI	Fundo Monetário Internacional
HICEP	Hidráulica de Chókwè
IGEPE	Instituto de Gestão das Participações do Estado
INM	Imprensa Nacional de Moçambique
INSS	Instituto Nacional de Segurança Social
IRPC	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas
IRPS	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares



Título

Relatório e Contas Consolidadas do Sector Empresarial
do Estado de 2022 (Não auditado)

Propriedade

Instituto de Gestão das Participações
do Estado (IGEPE)

Edição

Direcção de Investimentos

Supervisão e Coordenação Geral

Ana Isabel Senda Coanai:

Presidente do Conselho de Administração

Raimundo Matule:

Administrador Executivo para o Pelouro de
Controlo de Empresas

Coordenação Técnica

Roberto de Sousa: Director de Investimento

Jacinto Uqueio: Director de Controlo de Participações

Redacção

Ailton José, Teodato Nhandole, Timóteo Matosse,

Xavier Mutolo, Valentim Nhampossa, Amade Bacar,

Salva Matlombe e Elidio Matimbe

Edição e design

Edição Criaiva, Lda

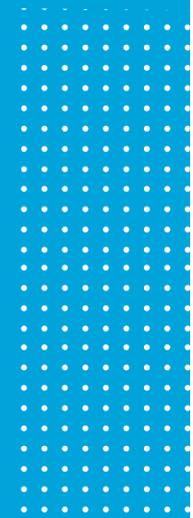
Revisão

Paiva Munguambe:

Assessor do Conselho de Administração

Aprovação

Conselho de Administração



2022

Empresas Públicas



Movimentando pessoas e bens



ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P.



ENH
Evoluir é natural



AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.



RÁDIO MOÇAMBIQUE, E.P.



Televisão de Moçambique



Empresa Nacional de Engenharia e Projectos



IMPRENSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, E.P.



Regadio do Baixo Limpopo, E.P.

Empresas Exclusiva e Maioritariamente Participadas pelo Estado



HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA
O orgulho de Moçambique



BNI Banco Nacional de Investimento



petromoc



emose



Mcel MOÇAMBIQUE TELECOM, SA



LAM Linhas Aéreas de Moçambique



BVM BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE



SN Sociedade do Notícias, SA



SMM Sociedade Moçambicana de Medicamentos, SA



STEMA SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, SA



FARMAC, S.A

Empresas Minoritariamente Participadas pelo Estado



Millennium bim



MOZAL



CMH Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA



CMG Companhia Moçambicana de Gasoduto, SA



Norsad CAPITAL



Coca-Cola



CDM CERVEJAS DE MOÇAMBIQUE



TELEDATA NÓS FAZEMOS!



Tongaat Hulett Açucareira de Moçambique, SA



Tongaat Hulett Açucareira de Xinavane, SA

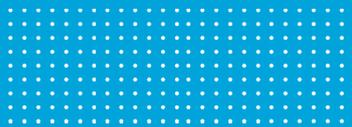


carteira móvel





MENSAGEM DO MINISTRO DA ECONOMIA E FINANÇAS





SUA EXCELÊNCIA ERNESTO MAX ELIAS TONELA

Ministro da Economia e Finanças

Caros compatriotas,

Em 2022 testemunhamos um ambiente de recuperação económica, impulsionado por medidas estratégicas que tomamos no âmbito do Programa de Aceleração Económica (PAC), resultando num crescimento económico de 4,2% em comparação com o ano de 2021. Este é um indicador positivo, considerando os desafios enfrentados devido à pandemia da COVID-19 e a os ataques terroristas em Cabo Delgado.

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas do Sector Empresarial do Estado (SEE) referente ao exercício económico de 2022 espelha essa recuperação económica, o nosso empenho e dedicação ao SEE, bem como o impacto das empresas do SEE na economia nacional.

No exercício económico de 2022 centramos os nossos esforços na reestruturação, viabilização e rentabilização das empresas do SEE, no fortalecimento dos mecanismos de monitoria do seu desempenho económico-financeiro e na implementação de boas práticas de governação corporativa.

Assim, se em 2022 a economia nacional cresceu 4,2%, o SEE, medido pelos proveitos, cresceu 18,1% relativamente ao ano anterior. Este desempenho reflecte o nosso esforço contínuo para promover a viabilidade e rentabilidade das nossas empresas públicas e participadas.

O SEE contribuiu com 30,35 mil milhões de MT (475,2 milhões de US\$) para as receitas do Estado, sendo 22,61 mil milhões de MT (354 milhões de US\$) em impostos e 7,74 milhões de MT em receitas de capital, reflectindo o sucesso das nossas empresas em gerar valor para o Estado e para a sociedade.

O SEE empregou directamente 17.764 trabalhadores, gerando um gasto total de 29.740 milhões de MT em despesas com o pessoal. Além disso, as empresas do SEE movimentaram

26.698 milhões de MT na aquisição de bens e serviços, dinamizando o empresariado privado nacional e a economia como um todo.

Em 31 de Dezembro de 2022, o activo total das empresas do SEE estava avaliado em 824.095 milhões de MT, um aumento de 10,3% face a 2021. Entretanto, o passivo total cresceu em 12,8% (ao situar-se em 539.576 milhões de MT), contra um crescimento do activo total de 10,3%; enquanto isso, o saldo dos capitais próprios cifrou-se em 284.519 milhões de MT, demonstrando uma melhoria de 5,0%.

Apesar destes avanços, registamos com preocupação a prevalência de riscos fiscais, de endividamento e operacionais que algumas empresas ainda representam. Assim, continuaremos a implementar medidas para reduzir a exposição do Estado e do SEE a estes riscos, pugnando por uma gestão mais prudencial e acurada das nossas empresas.

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas do SEE referente ao exercício económico de 2022 demonstra um desempenho robusto e uma contribuição significativa do sector para a economia de Moçambique, apesar dos riscos identificados. É nesse contexto que continuaremos a trabalhar incansavelmente visando uma gestão proactiva e eficiente das nossas empresas públicas e participadas e na gestão mais apurada dos riscos identificados, de modo que as empresas contribuam cada vez mais para o desenvolvimento sócio-económico do nosso país.

Agradeço, pois, a todos os envolvidos neste processo, pelo seu compromisso e dedicação.

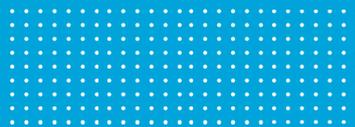
.Atenciosamente,



Ernesto Max Elias Tonela
Ministro da Economia e Finanças



**MENSAGEM
DA PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO DO IGEPE**





EXCELENTÍSSIMA ANA ISABEL SENDA COANAI

Presidente do Conselho de Administração do IGEPE

Prezados leitores,

É com grande satisfação que se me vos dirijo para apresentar o Relatório e Contas Consolidadas do Sector Empresarial do Estado (SEE) referente ao exercício económico de 2022.

Neste Relatório, trazemos informação abrangente e detalhada sobre o desempenho económico-financeiro das empresas públicas, exclusivas e maioritariamente participadas pelo Estado, bem como sobre as participações minoritárias geridas pelo Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE). Gostaria de destacar alguns pontos-chave que merecem especial atenção:

Crescimento Económico: O investimento do SEE em activos atingiu 33.384 milhões de MT (523 milhões de US\$), representando uma redução de 10% comparativamente a 2021. Em 2022, os proveitos do SEE cresceram 18,1% relativamente ao ano anterior, isto é, mais de quatro vezes acima do crescimento da economia. O SEE assegurou 17.646 empregos directos, gerando renda para as famílias.

Estabilidade Financeira: O relatório destaca a solidez financeira do SEE, evidenciada pelo activo total de 824.095 milhões de MT (**12.902,70 milhões de US\$**) e pelo saldo positivo dos capitais próprios de 284.519 milhões de MT (**4.454,66 milhões de US\$**). Os resultados operacionais atingiram os 15,42 mil milhões de MT (241,36 milhões de US\$), representando um crescimento de 8,5%. Os resultados líquidos cresceram 9,8%, ao alcançarem os 11,98 mil milhões de MT (186,31 milhões de US\$). Em 2022, com uma **liquidez corrente de 132%**, o SEE esteve em condições de honrar com as suas obrigações de curto-prazo, enquanto apresentava um rácio de **solvabilidade de 53%**. A **rendibilidade dos capitais próprios** assim como a **dos activos totais** se situaram em **4,2%** e **1,4%**, contra 3,2% e 1,2%, respectivamente, observados em 2021.

Dividendos: É com orgulho que informo que, em 2022, o SEE e as participações minoritárias contribuíram para o tesouro público com 7.739 milhões de MT em dividendos, o valor mais alto alcançado nos últimos oito anos, demonstrando o nosso compromisso com o desenvolvimento sócio-económico do país.

Este relatório reflecte também o nosso continuado compromisso com a transparência, prestação de contas e a responsabilidade perante os cidadãos e demais partes interessadas, fornecendo uma visão clara e abrangente do desempenho das empresas do SEE no exercício económico de 2022.

Encorajo a todos os leitores a explorar detalhadamente o relatório e convido-os a entrar em contacto com o IGEPE caso necessitem de informação adicional, tenham críticas ao relatório ou quaisquer sugestões e comentários visando o enriquecimento das próximas edições.

Continuaremos a trabalhar firmemente em prol do desenvolvimento sustentável de Moçambique, principalmente através da coordenação e gestão transparente e eficiente das empresas do SEE.

Agradeço a todos os envolvidos na elaboração deste relatório e em particular à nossa equipa responsável por esta edição, pela sua dedicação, compromisso e profissionalismo contínuos.

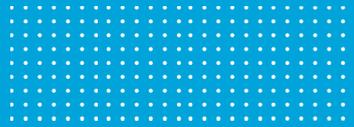
Boa Leitura!



Ana Isabel Senda Coanai
Presidente do Conselho de Administração



SUMÁRIO EXECUTIVO



Sumário Executivo

1. O Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) é uma entidade pública com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, criada pelo **Decreto n.º 46/2001, de 21 de Dezembro**. A sua principal missão é a **gestão e coordenação do sector empresarial do Estado (SEE)**, conforme definido na **Lei n.º 3/2018, de 19 de Junho**. Durante o mandato de 2020-2024, o IGEPE estabeleceu quatro prioridades estratégicas, focadas em promover uma governação mais eficiente e transparente das empresas do SEE, alinhada ao desenvolvimento sócio-económico de Moçambique, nomeadamente i) Reestruturação do SEE, ii) Consolidação dos mecanismos de supervisão e controlo das empresas, iii) Redução do risco fiscal e iv) Aumento das receitas de capital. Assim, é em torno destas prioridades que se desenvolve o presente relatório.
2. O relatório está dividido em duas partes; a **primeira** apresenta um resumo do relatório de **gestão e das actividades desenvolvidas pelo IGEPE** ao longo do ano de 2022. A **segunda** parte consiste nas **Contas Consolidadas do SEE**, oferecendo uma visão abrangente do desempenho económico-financeiro das empresas do grupo durante o exercício económico de 2022.
3. Em 2022 e no âmbito da gestão e das actividades desenvolvidas, o **IGEPE** concentrou os seus esforços i) na gestão proactiva do portfólio de empresas do **SEE**, com vista a sua **viabilização e rentabilização**, ii) na implementação de mecanismos de supervisão, controlo e monitoria das empresas para garantir a transparência e eficiência operacional, reflectidos no Relatório e Contas Consolidadas das Empresas do SEE e iii) na implementação de acções conducentes à gestão e mitigação de riscos. Estas acções resultaram, de entre outros, no aumento das receitas de capital.
4. Assim, no âmbito do **investimento**, o IGEPE concentrou-se na reestruturação das empresas do SEE, na avaliação sócio-económica do investimento nas empresas do SEE e no fortalecimento dos **mecanismos de monitoria do desempenho económico-financeiro** das empresas. Esse esforço incluiu a monitoria, avaliação, controlo e supervisão da implementação e execução dos Planos de Negócio, dos Planos de Actividade e Orçamento, dos Contratos-programa, das matrizes de indicadores de desempenho económico-financeiro e do risco fiscal. O IGEPE promoveu ainda, a revisão e aprimoramento de **instrumentos de governação corporativa** e garantiu a realização de assembleias-gerais de todas as empresas do **SEE**.
5. Em resultado dessas acções, a arrecadação de **receitas de capital** para o **Tesouro Público**, totalizando **7.739 milhões de MT**, foi uma das principais realizações financeiras do IGEPE em 2022. Essa receita era composta principalmente de **dividendos**, aos quais

se acresce uma pequena parte proveniente da alienação de participações sociais. Na liquidação de empresas, o IGEPE geriu os processos de liquidação e o património de diversas empresas, assegurou o pagamento de passivos laborais e a alienação de activos de empresas como a Correios de Moçambique, E.P. e a EMEM, S.A.

6. Nos termos do disposto na alínea c) do número 3 do artigo 7 e do n.º 1 do artigo 30, ambos da **Lei n.º 3/2018, de 19 de Junho**, bem como do artigo 21 do Regulamento desta lei, aprovado pelo **Decreto n.º 10/2019**, de 26 de Fevereiro, na segunda parte do relatório é apresentado o desempenho económico-financeiro do SEE referente ao exercício económico de 2022 (Relatório e Contas Consolidadas).
7. O Relatório e Contas Consolidadas do SEE destaca que, em 2022, as empresas do grupo operaram num ambiente interno caracterizado por sinais de recuperação face aos efeitos da pandemia da COVID-19 e da redução dos ataques terroristas em Cabo Delgado. Neste ambiente foram implementadas medidas para impulsionar a economia nacional, no âmbito do Programa de Aceleração Económica, resultando num crescimento económico de 4,2%, em comparação com os 2,3% observados em 2021. No entanto, a taxa de inflação média anual aumentou para 10,3%.
8. OSEE compreende empresas públicas, bem como empresas exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado. Além disso, o IGEPE gere participações sociais em que o Estado detém uma participação minoritária. Assim, aos dividendos provenientes das empresas do SEE, são acrescidos aos gerados pelas participações sociais minoritárias, resultando na contribuição total da carteira gerida pelo IGEPE para o tesouro público.
9. Para efeitos de consolidação de contas do SEE no exercício económico de 2022, foi considerado um **perímetro de consolidação** constituído por **21 empresas**, sendo **11 públicas e 10 exclusiva e maioritariamente participadas** pelo Estado.
10. Em 31 de Dezembro de 2022, o **activo total** deste conjunto de empresas estava avaliado em **824.095 milhões de MT (12.902 milhões de US\$)**, representando um **aumento de 10,3%** face a 2021. O **passivo total** situou-se em **539.576 milhões de MT**, equivalentes a **8.448 milhões de US\$** e a um aumento de **13,3%**. O saldo dos **capitais próprios** cifrou-se em **284.519 milhões de MT**, equivalente a **4.454 milhões de US\$** e a uma melhoria de **5,0%**.
11. No período em análise, o SEE arrecadou **proveitos** no valor de **166.821 milhões de MT (2.611 milhões de US\$)**, o equivalente a um aumento de **18,1%**, se comparado com o registado em 2021. Deste montante, as vendas de bens e serviços foram de **156.753 milhões de MT (2.454 milhões de US\$)**, correspondentes a um aumento em **23,0%**. Os custos operacionais cresceram mais depressa, ao situarem-se em **142.115**

milhões de MT (2.225 milhões de US\$), representando um crescimento de **24,5%** face ao registado em 2021.

12. O **Resultado Líquido** alcançado em **2022** foi de **11.899 milhões de MT (186,31 milhões de US\$)**, correspondente a um crescimento de **35,3%**, se comparado com o exercício anterior. Este crescimento foi determinado pelos resultados operacionais positivos de **15.415 milhões de MT**, bem como pelos **resultados financeiros** positivos de **1.649 milhões de MT**.
13. Em 2022, com uma **liquidez corrente de 132%**, o SEE esteve em condições de honrar com as suas obrigações de curto-prazo, enquanto apresentava um rácio de **solvabilidade de 53%**. A **rendibilidade dos capitais próprios** assim como a **dos activos totais** se situaram em **4,2%** e **1,4%**, contra **3,2%** e **1,2%**, respectivamente, observados em 2021.
14. O **rácio de endividamento** atingiu **65%**, representando **um ligeiro aumento de 1,7%** e indicando uma considerável dependência das empresas em relação ao capital de terceiros para o seu financiamento, principalmente ao investimento.
15. A **margem operacional** situou-se nos **10%**, contra **11%** em 2021, enquanto a **margem financeira** passou de **5% em 2021 para 1% em 2022**, reflectindo o impacto das variações cambiais desfavoráveis sobre os gastos financeiros. Entretanto, a **margem líquida** situou-se em **8%**, contra os **7%** registados em 2021.
16. Em 2022 o SEE contribuiu para a arrecadação de **receitas fiscais** para os cofres do Estado com **22.609 milhões de MT**, o equivalente a **354 milhões de US\$** e a uma **contração de 13,8%**, derivada, principalmente, da redução da força de trabalho e a consequente redução da contribuição para o IRPS, INPS e outros impostos e taxas. Do total de impostos pagos pelas empresas do SEE, **43,6%** corresponde ao **IVA (9.850 milhões de MT)**; **39,1% (8.847 milhões de MT)** ao **IRPC**; **11,3% (2.557 milhões de MT)** ao **IRPS** e os restantes **6,0%** são referentes ao **INSS, INPS e outros impostos**. O IVA representa, pois, a maior contribuição directa do SEE para a receita fiscal do Estado, seguido do IRPC.
17. No mesmo período, em apoio às empresas do SEE, o **Estado** desembolsou o **valor de 4.239 milhões de MT**, o equivalente a **66 milhões de US\$** para o pagamento de dívidas com garantias soberanas (44% do valor), financiamento de actividades de carácter social através dos Contratos-programa (35% do valor) e apoio à tesouraria (21% do valor).
18. Em 2022, o SEE **empregou** directamente **17.764 trabalhadores**, dos quais 13.869 nas empresas públicas e 3.895 nas exclusivas e maioritariamente participadas pelo Estado. Associado aos empregos directos gerados pelo SEE, foram gastos em **despesas com o pessoal 29.740 milhões de MT**, o equivalente a **465 milhões de US\$**, de

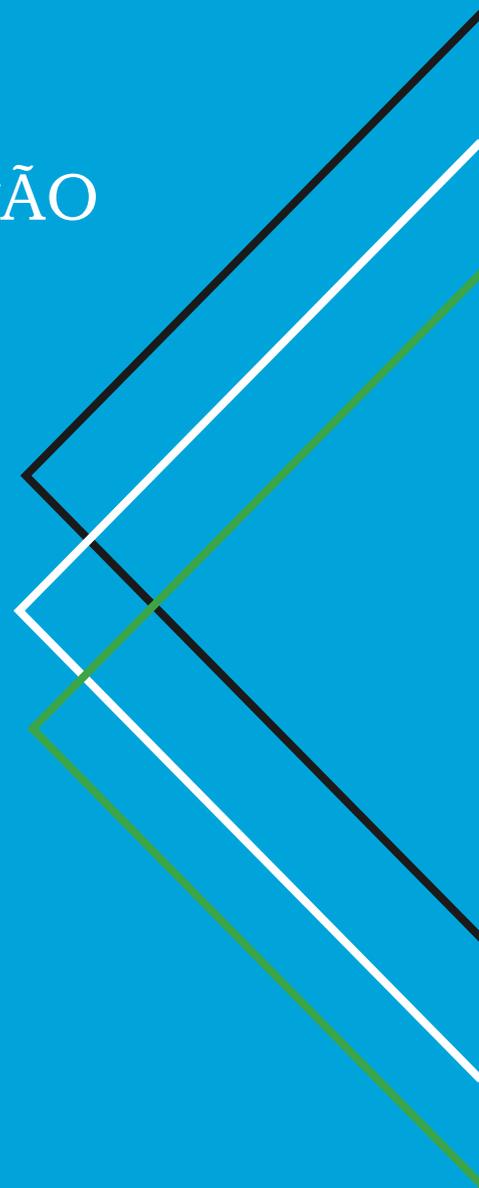
entre remunerações, assistência médica e medicamentosa, acção social, formação e treinamento, indemnizações e pensões, entre outras, correspondentes a uma **média de 1,7 milhões de MT** por trabalhador por ano.

19. Por outro lado, o SEE movimentou, em termos de aquisição de bens e serviços, **26.698 milhões de MT (418 milhões de US\$)**, um aumento de **22,1%** em relação a 2021. Os principais itens adquiridos pelas empresas do SEE foram **subcontratos (3.315 milhões de MT, 12,4%)**, gastos com **manutenção e reparação (2.912 milhões de MT, 10,9%)**, **combustíveis (2.731 milhões de MT, 10,2%)**, **água (1.197 milhões de MT, 4,5%)** e **rendas e alugueres (1.157 milhões de MT, 4,3%)**. Esses itens representaram **42,4%** do total dos **fornecimentos e serviços de terceiros (FST)**, correspondendo a **11.313 milhões de MT**, e constituem os bens e serviços mais procurados pelas empresas do SEE, contribuindo para a dinamização do empresariado privado nacional e da economia como um todo.
20. Em termos de **investimento**, o SEE assegurou um total de **33.384 milhões de MT (523 milhões de US\$)**, investidos essencialmente na aquisição e desenvolvimento de activos tangíveis tais como construções e equipamento.
21. Em 2022, as empresas do SEE e as participações financeiras do Estado geraram um total de **7.738 milhões de MT em dividendos (121 milhões de US\$)**, sendo **4.203 milhões de MT** (65 milhões de US\$) decorrentes dos **dividendos pagos pelas empresas do SEE** (públicas e exclusiva e maioritariamente detidas pelo Estado) e **3.355 milhões de MT** (55 milhões de US\$) provenientes das participações financeiras minoritárias.
22. No que diz respeito ao **risco**, registou-se, com preocupação, índices elevados dos **riscos de endividamento e operacionais**, devendo o IGEPE prosseguir com a implementação de medidas visando reduzir e mitigar a exposição do SEE e do Estado.



PARTE 1

RELATÓRIO DE GESTÃO



O Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE)

O Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) é uma entidade pública, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, criada pelo Decreto n.º 46/2001, de 21 de Dezembro. A sua principal responsabilidade é gerir e coordenar o sector empresarial do Estado (SEE), nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 7 da Lei n.º 3/2018, de 19 de Junho.

Para o mandato de 2020-2024, o IGEPE estabeleceu quatro prioridades estratégicas, visando instituir e desenvolver as bases para uma governação mais eficiente e transparente do SEE, alinhada com o desenvolvimento sócio-económico do país. É, pois, no contexto da Prioridade II, que estabelece a Consolidação dos Mecanismos de Supervisão e Controlo das Empresas, que emana do disposto na alínea c) do n.º 3 do artigo 7 e do n.º 1 do artigo 30 da Lei n.º 3/2018, de 19 de Junho, conjugado com o n.º 3 do artigo 29 do respectivo Regulamento, aprovado pelo Decreto n.º 10/2019, de 26 de Fevereiro, que o IGEPE apresenta o presente Relatório de Gestão e Contas Consolidadas do SEE referente ao exercício económico de 2022.

O Conselho de Administração

Presidente:

Ana Isabel Senda Coanai

Administrador Executivo do Pelouro de Controlo das Participações:

Raimundo Jorge Matule

Administrador Executivo do Pelouro de Administração e Finanças:

Tomás Ernesto Dimande

Administradores Não Executivos:

Albertina Furquia Fumane

Danilo Nalá

Conselho Fiscal

Presidente

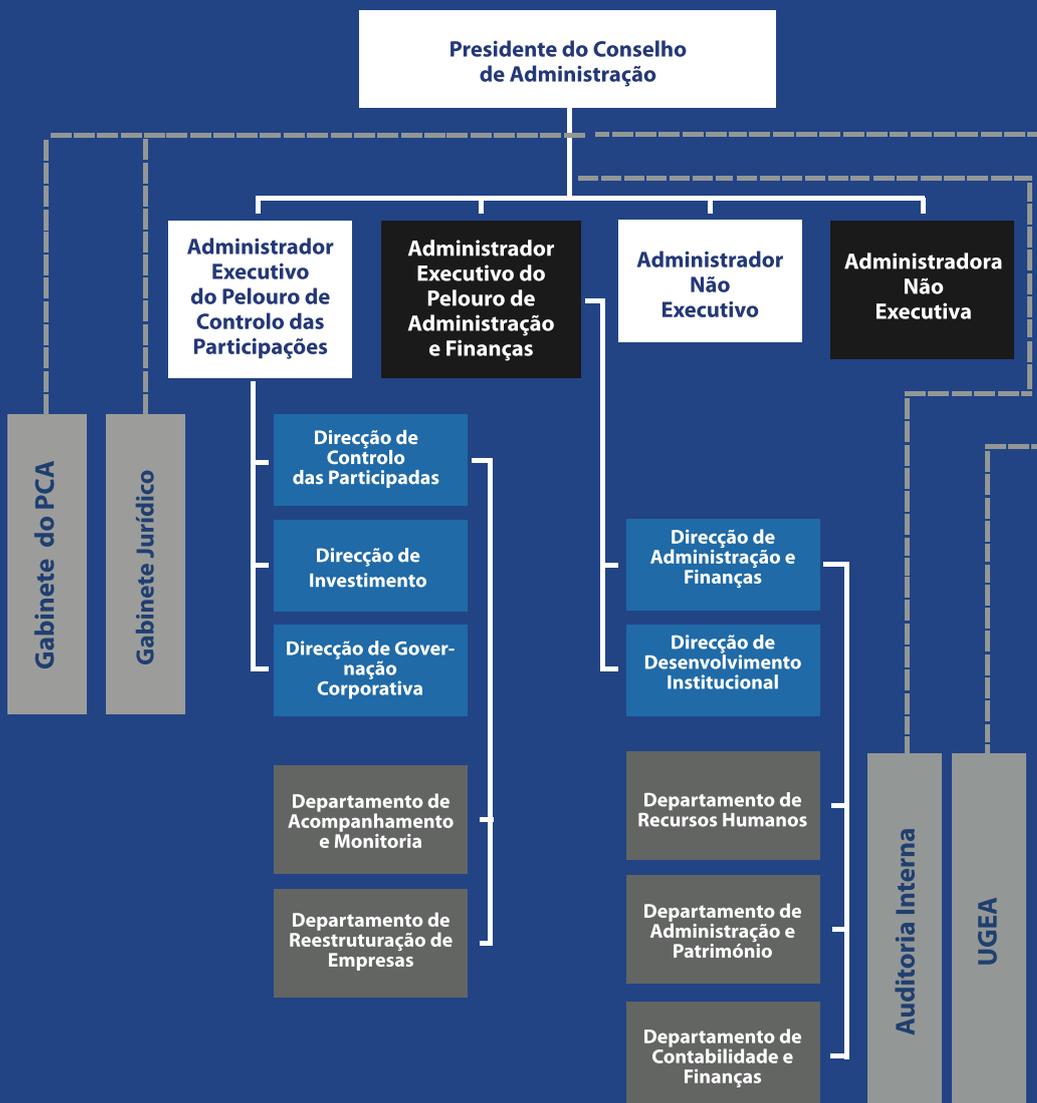
Isabel Maria Sumar

Vogais

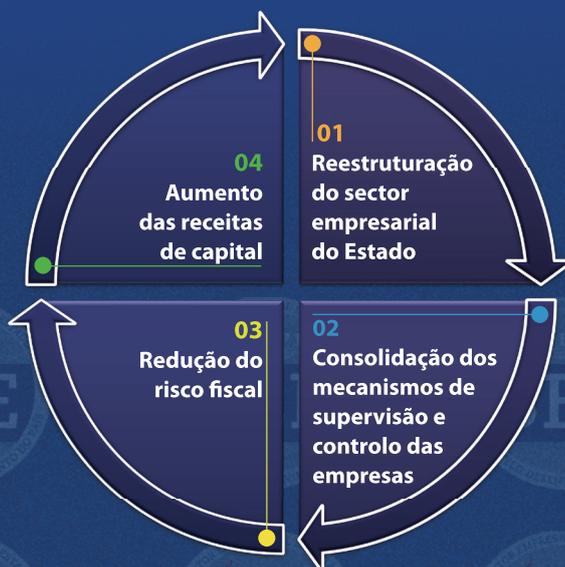
Etivalda Sofia Guirruogo

Felix Manuel Macane

Estrutura Organizacional



Prioridades do Mandato 2020-2024



Orientações Estratégicas do IGEPE



MISSÃO

Gerir o sector empresarial do Estado e as respectivas participações financeiras e sociais, no contexto dos princípios de boa governação corporativa, e catalisar novas iniciativas de investimento público e privado.



VISÃO

Ser referência na gestão do sector empresarial do Estado, no quadro do desenvolvimento do país.



OBJECTIVO GERAL

Reforçar a capacidade de gestão nas empresas do sector empresarial do Estado, visando a prestação de contas e a captação de receitas.



VALORES

Liderança na gestão do sector empresarial do Estado e das suas participações sociais e financeiras;

Transparência na gestão da coisa pública;

Empenho no cumprimento da missão e das metas estabelecidas nos planos e programas de trabalho;

Responsabilidade na gestão das participações do Estado;

Colaboração para criação de sinergias e parcerias;

Inovação na gestão e boas práticas de governação corporativa; e

Responsabilidade Corporativa com os colaboradores, parceiros e partes interessadas.

Sobre a Gestão do Sector Empresarial o Estado

1. Durante o ano de 2022, o Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) dedicou-se à gestão e controlo das empresas do Sector Empresarial do Estado (SEE). No domínio do controlo das participações, o IGEPE enfatizou a gestão proactiva do portfólio, visando a viabilização e rentabilização das empresas do SEE. Além disso, consolidou os mecanismos de supervisão, monitoria e controlo das empresas para garantir a transparência e a eficiência operacional, culminando com a elaboração do Relatório de Gestão e Contas Consolidadas do SEE do exercício económico de 2022. Paralelamente, destacou-se na arrecadação das receitas de capital para o Tesouro Público e no processo de liquidação de empresas, alienação de activos e pagamento de passivos laborais.
2. No que diz respeito aos investimentos, o IGEPE concentrou os seus esforços na reestruturação das empresas do SEE visando a sua viabilização e rentabilização, avaliação da viabilidade sócio-económica dos projectos de investimento no SEE e fortalecimento dos mecanismos de monitoria do desempenho económico-financeiro. Adicionalmente, monitorou de perto os Contratos-programa e as matrizes de indicadores de desempenho económico-financeiro das empresas e dos respectivos gestores, contribuindo consideravelmente para a redução do risco fiscal.
3. Na esfera da governação corporativa, o IGEPE promoveu a revisão e adequação dos instrumentos de governação corporativa do SEE, assegurou o funcionamento eficaz das assembleias gerais e a gestão transparente das empresas do SEE. Supervisionou também o desempenho das comissões especializadas, garantindo uma governança sólida e alinhada com as melhores práticas de governação corporativa no SEE. A seguir, são apresentadas de forma resumida as principais realizações em cada uma dessas áreas.

NA ÁREA DE CONTROLO DAS PARTICIPAÇÕES

Reestruturação de Empresas do SEE visando a sua Viabilização e Rentabilização

4. Das diferentes medidas de reestruturação introduzidas nas empresas do SEE, destacam-se as seguintes:
 - a. reestruturação da dívida da LAM de 4,79 mil milhões de MT com o BCI, tendo se alcançado 18 meses de carência e poupando-se, assim, 130 milhões de MT por trimestre. O IGEPE injectou 150,3 milhões de MT para o pagamento das dívidas com garantia soberana;
 - b. a reestruturação das dívidas da ADM de 1,562 milhões de MT e 5,98 milhões de dólares norte americanos ao BCI, resultando numa carência de 9 meses e extensão do prazo de pagamento. O IGEPE injectou 143,71 milhões de MT para apoiar a empresa no cumprimento do serviço das dívidas garantidas pelo Estado; e
 - c. a Fusão por incorporação da Hidráulica de Chókwè, E.P. no Regadio do Baixo Limpopo, E.P, através do Decreto n.º 37/2022, de 2 de Agosto, do Conselho de Ministros.

Supervisão e Controlo das Empresas do SEE

5. Durante o ano, foram apreciados os relatórios trimestrais de avaliação dos planos de actividades e orçamento das empresas do SEE.
6. Foram também firmados Contratos-programa com as empresas RBL, HICEP, RM, TVM, LAM, ENPCT e EDM para cobrir os custos com a componente social da sua actividade e com os serviços de interesse público, tendo se desembolsado para tal 1.488,77 milhões de MT e se efectuado a monitoria da sua execução.

Elaboração do Relatório e Contas Consolidado do SEE

7. Realizaram-se formações aos gestores das empresas do perímetro de consolidação e aos gestores de portfólio do IGEPE em matérias de Consolidação de Contas, elaborou-se o manual de procedimentos de consolidação de contas e por fim o relatório e contas consolidadas.

8. Com vista a melhorar a acurácia das contas consolidadas, foi contratada uma empresa especializada para desenvolver um sistema integrado de gestão das empresas do SEE, que inclui a consolidação de contas, esperando-se que as contas de 2023 sejam elaboradas com base neste sistema.

Processos de Liquidação de empresas, Pagamento de Passivos Laborais e Alienação de Participações Sociais

9. Como modelo de reestruturação, o processo de liquidação foi aplicado às empresas do portfólio que não tinham perspectivas de rentabilidade e sustentabilidade, enquanto a alienação foi aplicada para as participações sociais não estratégicas. Quanto às dívidas laborais, elas abrangeram o pagamento de salários em atraso, indemnizações aos trabalhadores e/ou aos seus representantes legais e a regularização de dívidas com a Segurança Social.

A. Liquidação de Empresas

10. Na sequência da liquidação da Correios, E.P., o Conselho de Ministros aprovou, de entre outros, a alocação dos imóveis para as instituições do Estado, para o “Operador Designado”, os imóveis para venda em concurso público e os imóveis a alienar aos bancos. Foi também indicada a Correio Expresso, SÁ (“Corre”), uma sociedade participada em 50% pelo Estado, como “Operador Designado”, para dar continuidade ao serviço postal universal. Refira-se que todos os trabalhadores da Correios, E.P foram devidamente indemnizados.
11. Quanto a EMEM, S.A. (em liquidação), todos os trabalhadores foram indemnizados e iniciou-se o processo de venda do património por concurso público, visando o saneamento do passivo; entretanto, tendo os dois concursos ficado desertos, passou-se para a fase de negociação particular, nos termos da lei. Adicionalmente, iniciou o processo de fecho de contas do Conselho de Administração cessante, estando estas em fase de auditoria.
12. Em relação às ECMEP’s Sul, Centro e Norte, foram alienados sete imóveis pelo valor total de 880.395,43MT, sendo dois na província de Nampula, três em Inhambane e dois em Gaza. Na província da Zambézia, um imóvel foi desadjudicado devido a irregularidades no respectivo processo.

B. Passivo Laboral

13. Foram saneados passivos de 125 ex-trabalhadores das empresas Avícola de Nampula, PESCOM-Vilankulo e SIREMO-Chókwè, num montante de 8.483.443,00MT, cobrindo salários em atraso, pré-aviso, indemnizações e diferenças salariais. Em relação as ECMEP's, efectuou-se o pagamento de uma indemnização a um ex-trabalhador da delegação de Nampula, que não havia recebido o montante devido oportunamente, no valor de 152.880,20MT.
14. A falta de recursos financeiros não permitiu a conclusão do pagamento dos compromissos com os ex-trabalhadores das extintas empresas MAGMA, ECMEP's, Fábrica de Licores e Empresas Agrárias, processo que devera transitar para 2023.

C. Alienação de Participações Minoritárias

15. No âmbito da alienação das participações sociais minoritárias, foi concluída a alienação das participações do Estado nas empresas GERALCO, INAR e PINTEX-Beira, tendo se arrecadado o valor de 150.000,00 MT. Quanto às empresas STEIA, Mil Metalúrgica e Diário de Moçambique, os processos de alienação aguardam a assinatura das respectivas escrituras pelos outorgantes.

Arrecadação de Receitas de Capital

16. Esta acção está alinhada com a quarta prioridade estratégica do IGEPE e, em 2022, foi sustentada por duas fontes de financiamento: dividendos e alienações. As receitas de capital arrecadadas totalizaram 7.739 milhões de MT (121 milhões de US\$), sendo 99,9% provenientes de dividendos e o remanescente das receitas de alienações de participações sociais (150 mil Meticais). Da receita de dividendos, 4.203 milhões de MT (65 milhões de US\$) provém das empresas do SEE (públicas e exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado) e 3.353 milhões de MT (55 milhões de US\$) das participações financeiras minoritárias.

NA ÁREA DE INVESTIMENTOS

Reestruturação das Empresas do SEE

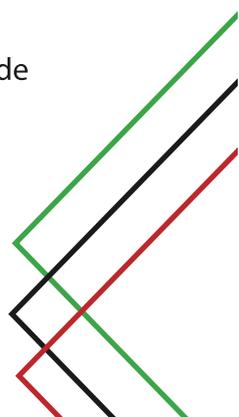
17. Foi assegurada a reestruturação da dívida bancária das empresas ADM, LAM, TMCEL e PETROMOC, por via da extensão dos prazos de pagamento e revisão das taxas de juro, bem como do saneamento de uma parte da mesma.
18. Esta operação reduziu a pressão sobre a tesouraria das empresas, dando lhes capacidade financeira para realizar investimentos, aquisição de matérias-primas e custear despesas operacionais.
19. Foi realizada a avaliação patrimonial, o due diligence e a avaliação financeira das empresas em processo de liquidação (Correios de Moçambique, E.P. e EMEM, S.A.).

Consolidação dos Mecanismos de Monitoria do Desempenho Económico-Financeiro

20. Aprovado o Modelo de Avaliação de Desempenho dos gestores públicos, designada Matriz de Indicadores de Desempenho.
21. Concluída a elaboração dos Modelos de Avaliação do Desempenho dos Gestores Públicos, baseados nos contratos de gestão e de mandato e nas Matrizes de Indicadores de Desempenho Económico-financeiro de empresas do SEE (ex.: TVM, E.P, SOCIEDADE DO NOTÍCIAS, SA e STEMA, SA.)
22. Realizada a avaliação do desempenho dos gestores das empresas do SEE, nomeadamente, EDM, EMODRAGA, CFM, ENH e HCB, com base no Modelo de Avaliação em uso.
23. Elaborada e em aplicação a Ficha Técnica de Avaliação de Projectos de Investimentos nas empresas do SEE.

Planos de Negócio e Projectos de Investimento

24. Analisados e aprovados instrumentos de gestão das empresas do SEE: Planos de



Negócio, Planos de Actividade e Orçamento, Projectos de Investimento, Política e Matriz de Endividamento e Política e Matriz de Gestao de Riscos.

No âmbito da Redução do Risco Fiscal

25. Elaborado o Relatório Anual sobre o Endividamento do SEE referente ao exercício económico de 2022.
26. Elaborados os relatórios trimestrais de monitoria do nível de endividamento das empresas e o nível de risco fiscal.
27. Determinado o limite de endividamento de 22 empresas do SEE para o exercício económico de 2023, aprovados durante as Assembleias-Gerais ordinárias de aprovação dos planos anuais de actividade e orçamento.

NA ÁREA DE GOVERNAÇÃO CORPORATIVA

Revisão dos Instrumentos de Governação Corporativa

28. No contexto do objectivo de consolidar o modelo de governação delineado na Estratégia de Investimento do SEE 2020-2030, foram aprovadas importantes medidas, como a Política Anti-Corrupção da EDM e os instrumentos de governação da HCB, que incluem a Política Anti-corrupção, o Código de Ética e de Conduta, o Regulamento de Contratações e o Manual de Governação Corporativa. Adicionalmente, foi feita a revisão dos estatutos da Cimentos de Moçambique e aprovados os Estatutos do BNI de modo a adequá-los as exigências do regulador.

Realização das Assembleias-Gerais

29. Durante o período em análise foram realizadas 76 sessões de Assembleias-Gerais, sendo 27 de empresas públicas e 49 de empresas participadas pelo Estado. Outrossim, dessas sessões, 63 foram ordinárias e 13 extraordinárias.

Contratos de Gestão e de Mandato

30. Foram assinados os Contratos de Gestão e de Mandato com os gestores públicos das empresas HCB e EMODRAGA.
31. Foram elaboradas as contribuições para a revisão da Lei da Probidade Pública e encaminhadas à Comissão Central de Ética Pública.

Comissões Especializadas no SEE

32. Foi assegurado o funcionamento das Comissões de Investimento, Gestão do Risco e Dívida das empresas ENH, EDM e PETROMOC. Essas comissões elaboraram os relatórios de actividades de 2022, os quais foram apresentados durante as sessões das Assembleias-Gerais ordinárias que aprovaram os relatórios e contas desse ano.
33. Aprovada a revisão da política remuneratória dos trabalhadores das empresas EMOSE e EMODRAGA. Foram também aprovadas as revisões das remunerações e benefícios adicionais dos membros dos órgãos sociais das empresas Imprensa Nacional de Moçambique (INM), Sociedade Moçambicana de Medicamentos (SMM) e da Companhia Moçambicana do Gasoduto (CMG).

Sector Empresarial do Estado em Números

RÚBRICAS DO BALANÇO

Activo Total

824,09
MMMT
[12.910 MMUS\$]
10,3%↑

(747,29 MMTT -2021)

Passivo Total

539,58
MMMT
[8.448 MMUS\$]
13,3%↑

(473,23 MMTT -2021)

Capitais Próprios

284,52
MMMT
[4.457 MMUS\$]
5,0%↑

(271,06 MMTT -2021)

RÚBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Volume de Negócios

156,75
MMMT
[2.46 MMUS\$]
23,0%↑

(127,48 MMTT -2021)

EBITDA

35,73
MMMT
[559.41 MUS\$]
4,0%↑

(34,36 MMTT -2021)

Despesas Operacionais

142,12
MMMT
[2.23 MMUS\$]
24,5%↑

Resultado Financeiro

1,65
MMMT
[25,84 MUS\$]
73,9%↓

(6,33 MMTT -2021)

Resultado Operacional

15,42
MMMT
[241,36 MUS\$]
13,1%↑

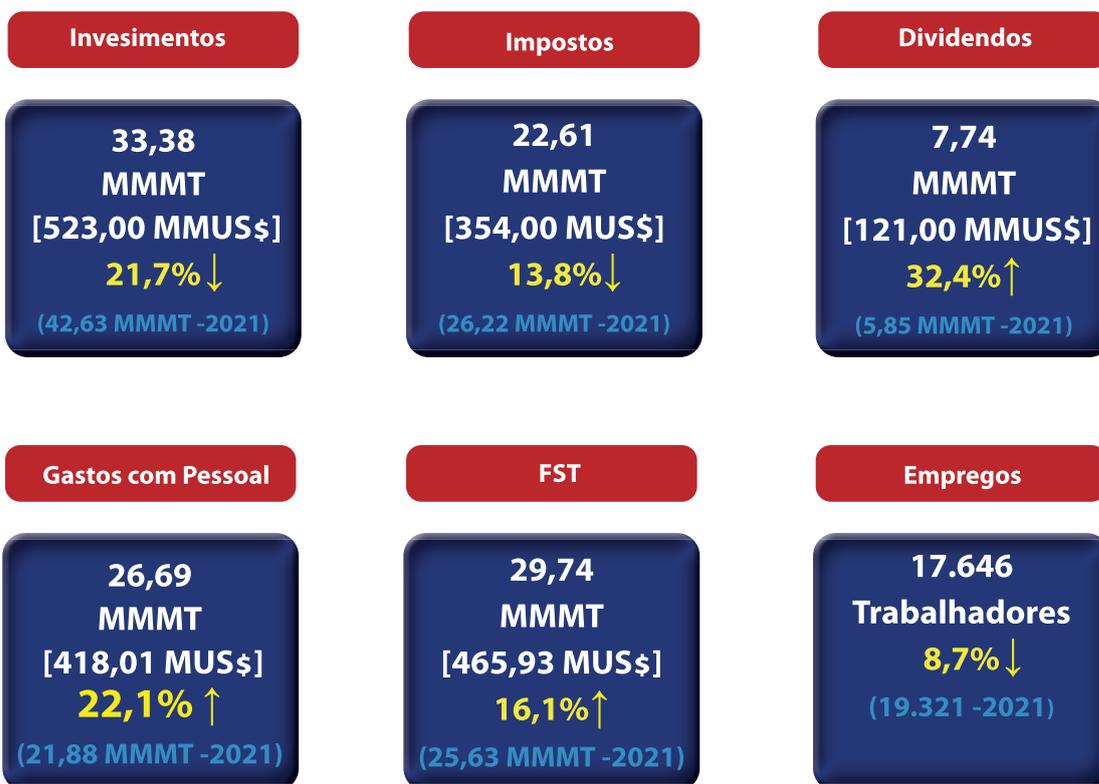
(13,63 MMTT -2021)

Resultado Líquido

11,89
MMMT
[186,31 MUS\$]
35,3%↑

(8,79 MMTT -2021)

CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA



Legenda:





PARTE II

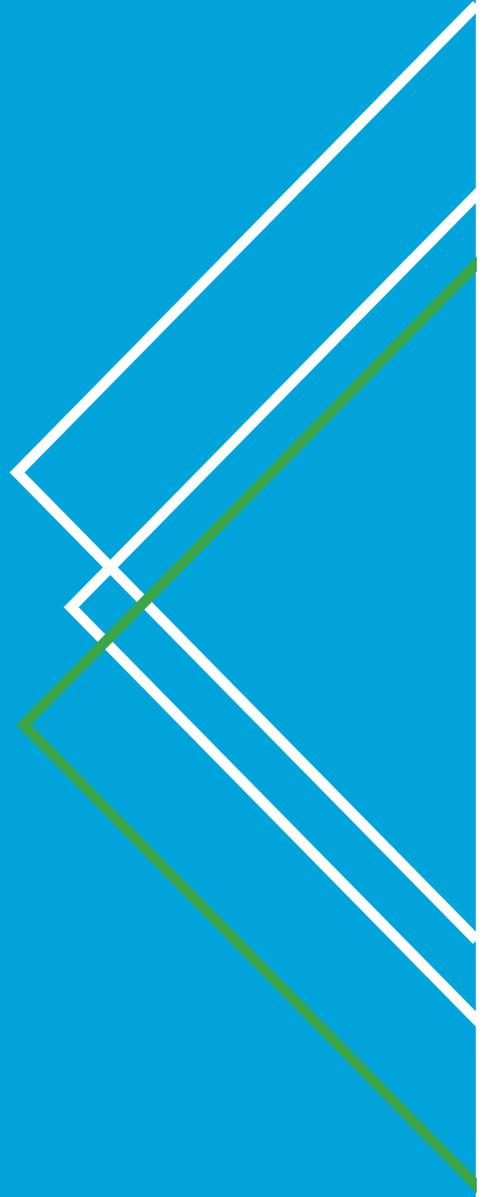
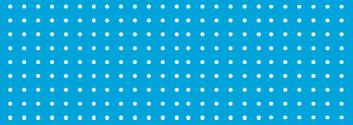
CONTAS CONSOLIDADAS
DO SEE DE 2022





CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO



1. Introdução

1. O presente relatório e contas consolidadas do exercício económico de 2022 é elaborado em cumprimento do disposto na alínea “c” do número 3 do artigo 7 e do número 1 do artigo 30, ambos da Lei nº 3/2018, de 19 de Junho, e do artigo 21 do Regulamento daquela lei, aprovado pelo Decreto nº 10/2019, de 26 de Fevereiro, no âmbito da implementação da segunda prioridade do mandato 2020-2024, de assegurar a consolidação dos mecanismos de supervisão e controlo das empresas do Sector Empresarial do Estado (SEE).
2. Trata-se de um instrumento de gestão que traduz o compromisso do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) com a transparência, rigor, boa governação e prestação de contas do SEE.
3. O documento constitui uma ferramenta que permite aferir a situação económico-financeira do SEE, propiciando a tomada de medidas para a melhoria do seu desempenho e a contínua implementação de boas práticas de gestão, para além de potenciar o desenvolvimento de planos de acção com vista a converter os desafios e fraquezas do sector em oportunidades.
4. Metodologicamente, para efeitos de elaboração do presente relatório, primeiramente, foi definido, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NCRF 20), o perímetro de consolidação, constituído por **21 empresas**¹, das quais **11 públicas** e **10 exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado**. De seguida foram definidos os métodos de consolidação a aplicar, nomeadamente i) Consolidação Integral, para as empresas públicas e para as participadas exclusiva e maioritariamente detidas pelo Estado; ii) Equivalência Patrimonial, para as participações financeiras minoritárias e iii) Consolidação por Custo de Aquisição para as empresas em que o Estado não detêm influência significativa. Para além da formação e capacitação dos principais intervenientes no processo, foi igualmente desenvolvido um *reporting package*, para efeitos de colecta e pré-processamento da informação económico-financeira das empresas, bem como o manual de políticas e procedimentos de consolidação.

¹ A consolidação não abrangeu as empresas paralisadas, como a SEMOC, CAIC, CORREIOS, EMEM, TRANSMARÍTIMA e MONTE BINGA.

5. Composto por **12 (doze) capítulos**, o Relatório e Contas Consolidadas do sector empresarial do Estado no exercício económico de 2022, para além de uma Introdução, compreende os seguintes capítulos:

- **segundo capítulo**, que apresenta a metodologia utilizada para a consolidação, o perímetro de consolidação, bem como as políticas e procedimentos contabilísticos para a elaboração do relatório;
- **terceiro capítulo**, que apresenta a composição do SEE por sectores de actividade e económicos, bem como a classificação quanto a importância estratégica;
- **quarto capítulo**, que apresenta a conjuntura macroeconómica externa e doméstica em que as empresas operaram em 2022;
- **quinto capítulo**, em que se apresenta a análise às demonstrações financeiras consolidadas, contribuição do SEE para a economia e a análise do desempenho económico-financeiro do SEE e das participações minoritárias;
- **sexto capítulo**, que aborda os investimentos realizados pelas empresas do perímetro de consolidação em 2022 e o seu impacto na economia, em que se destacam os benefícios sociais gerados pelo sector;
- **sétimo capítulo**, em que é feita a análise de risco e se apresentam propostas de medidas de mitigação;
- **oitavo capítulo**, que apresenta as principais conclusões sobre o desempenho do SEE em 2022, ao que se segue o nono capítulo, que destaca os principais desafios que o sector enfrenta;
- **décimo capítulo**, que apresenta a declaração do Conselho de Administração do IGEPE referente a aprovação do Relatório e Contas Consolidadas; e
- **décimo primeiro capítulo**, que apresenta os eventos subsequentes ao Relatório e Contas Consolidadas do exercício económico de 2022, seguido do décimo segundo e último capítulo, constituído pelos anexos ao presente relatório.



CAPÍTULO 2

METODOLOGIA



2. Metodologia

2.1. Metodologia de Consolidação

6. As bases de preparação das contas consolidadas do exercício económico 2022, não foram alteradas face as usadas no exercício anterior, excepto a alteração dos saldos usados como base de comparação, devido a reexpressão das demonstrações financeiras de algumas empresas com referência a 31 de dezembro de 2021.
7. Neste contexto, foi desenvolvida e adoptada a seguinte metodologia de consolidação:
 - a. **Definição do perímetro de consolidação:** neste processo foram identificadas as empresas públicas, empresas exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado e participações financeiras minoritárias em que o Estado não tem influência significativa. À semelhança do exercício 2021, obedecendo aos normativos contabilísticos relevantes, foram consideradas na avaliação para a identificação/definição do perímetro: i) 11 empresas públicas, dada a exclusão da CORREIOS DE MOÇAMBIQUE, E.P, em processo de liquidação; ii) 10 empresas exclusiva e maioritariamente detidas pelo Estado, contra 12 de 2021, dada a exclusão das empresas MONTE BINGA, EMEM, TRANSMARÍTIMA, SEMOC e CAIC, paralisadas, e iii) 43 empresas detidas indirectamente pelo Estado através de empresas que compõe o SEE.
 - b. **Definição dos métodos de consolidação:** após definir as empresas do perímetro de consolidação, foram emitidas instruções procedimentais as empresas e identificado o método de consolidação a ser aplicado em cada uma, de acordo com o nível de participação social do Estado e o respectivo grau de influência. Para as empresas selecionadas, foram estabelecidos os seguintes procedimentos e métodos de consolidação:
 - Foram emitidas instruções para as empresas do SEE que **detém participações sociais noutras empresas** (participadas de empresas públicas e das empresas exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado), para fazerem uma consolidação primária das suas contas, de modo a abranger todo o perímetro de consolidação pretendido; é o caso, por exemplo, de empresas como ENH, CFM, EDM e Tmcel.
 - **Definição de políticas e procedimentos:** foram definidos políticas e procedimentos para que as Demonstrações Financeiras (DF's) das empresas reflectissem a realidade dentro do exercício económico. Para tal, foi imperativo certificar-se que todas as DF's i) eram reportadas à mesma data do fecho, ii) usam os

mesmos normativos de relato financeiro, iii) aplicam as mesmas políticas de contabilização de activos e passivos, e iv) que as empresas usam os mesmos métodos de valorização do património.

- **Reporting Package:** como alternativa para suprir a falta de um sistema informático para a consolidação de contas, foi usado o mesmo procedimento do consolidado de 2021, em que através de um conjunto de mapas do ficheiro “Reporting Package” as empresas enviaram a informação contabilística necessária para o efeito.
- **Método de Consolidação Integral:** foi utilizado para as empresas públicas e as exclusivas ou maioritariamente participadas pelo Estado, pelo facto de existir uma relação de domínio sobre as sociedades a consolidar (normalmente participações sociais superiores a 50%).
- **Método de equivalência patrimonial:** foram consolidadas por este método as empresas onde o Estado tem participações financeiras minoritárias, mas têm influência significativa sobre as mesmas (50 empresas). Encontram-se nesta situação as empresas TV Cabo, S.A., Listas Telefónicas de Moçambique, S.A. e Motraco, S.A.; e
- **Método de custo de aquisição:** para sociedades em que o investimento do Estado não é significativo e também este não exerce influência substancial. Foram consolidadas por este método empresas como por exemplo a Cervejas de Moçambique, S.A., Mozal, S.A. e Açucareira de Xinavane, S.A).

2.2. Perímetro de Consolidação

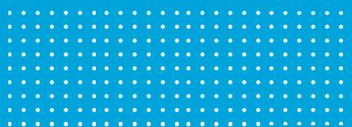
8. De acordo com o nº 2 do artigo 2 da Lei n.º 3/2018, de 19 de Junho, o SEE é constituído por **empresas públicas** e empresas exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado.
9. Os artigos 36 e 37 da lei supra definem **empresas públicas** como entidades participadas exclusivamente pelo Estado, que prosseguem objectivos estratégicos ou estruturantes e que adoptam na sua denominação as palavras “Empresa Pública” ou as iniciais “E.P.". Por sua vez, **as empresas participadas** são definidas no artigo 50 daquela lei como as que foram constituídas nos termos do Código Comercial (sociedades comerciais), assumindo a forma de sociedade anónima ou por quotas, podendo ser exclusiva, maioritária ou minoritariamente participada, com a indicação de que a estas últimas não se aplica aquela Lei n.º 3/2018, de 19 de Junho.

10. Para efeitos de consolidação de contas do SEE e da elaboração do presente relatório e contas consolidadas, foi considerado um perímetro de consolidação constituído **por 21 empresas**, sendo **11 públicas e 10 exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado**. As empresas que à data constavam da carteira do SEE, mas que não fazem parte do perímetro de consolidação são: (i) o Complexo Agro-Industrial de Chókwè, S.A (CAIC, por se encontrar paralisada); (ii) a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (indirectamente nas Contas Consolidadas por sua incorporação na Eletricidade de Moçambique, EP); (iii) a Sementes de Moçambique (SEMOC, por se encontrar paralisada); (iv) Monte Binga que se encontra em processo de reestruturação; (v) Transmarítima (em processo de alienação); e a EMEM e CORREIOS por estarem em processo de liquidação.



CAPÍTULO 3

COMPOSIÇÃO DO SECTOR
EMPRESARIAL DO ESTADO



3. Composição do Sector Empresarial do Estado

3.1. Composição e Participações do Sector Empresarial do Estado

11. Em 2022, o SEE era composto por 22 unidades produtivas e comerciais do Estado, organizadas e geridas de forma empresarial, integrando 11 empresas públicas e 11 empresas exclusiva ou maioritariamente participadas pelo Estado, conforme se apresenta a seguir.

#	Empresas Públicas	#	Empresas Exclusiva ou Maioritariamente Participadas pelo Estado
1	Aeroportos de Moçambique, E.P	1	Banco Nacional de Investimentos, SA
2	Electricidade de Moçambique, E.P.	2	Domus-Sociedade de Gestão Oimobiliária
3	Empresa Moçambicana de Dragagens, E.P.	3	Hidroeléctrica de Cahora Bassa, SA
4	Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P.	4	Empresa Telecomunicações de Moçambique, SA
5	Empresa Nacional de Parques de Ciência e Tecnologia em Maluana, E.P.	5	Empresa Moçambicana de Seguros, SA
6	Hidráulica do Chókwè, E.P.	6	Silos e Terminal de Graneleiro da Matola, SA
7	Imprensa Nacional de Moçambique, E.P.	7	Sociedade Notícias, SA
8	Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, E.P.	8	Linhas Aéreas de Moçambique, SA
9	Rádio Moçambique, E.P.	9	Petróleos de Moçambique, SA
10	Regadio do Baixo Limpopo, E.P.	10	Sociedade Moçambicana de Medicamentos, SA
11	Televisão de Moçambique, E.P.	11	Farmácias de Moçambique, SA

12. Como agente económico activo, o Estado detém, igualmente, participações minoritárias em empresas de capitais privados, tendo em vista a arrecadação de dividendos para o tesouro público para financiar programas e projectos de desenvolvimento.
13. A seguir são apresentadas as empresas em que o Estado detém participações minoritárias:

a	Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA.
b	Companhia Moçambicana de Gasoduto, SA.
c	Norsad Capital
d	Coca-Cola
e	Cervejas de Moçambique, SA.
f	Millennium BIM
g	Mozal, SA
h	Teledata, SA
i	Tongaat Hulett Açucareira de Moçambique, SA
j	Tongaat Hulett Açucareira de Xinavane, SA
k	Carteira Móvel, SA.

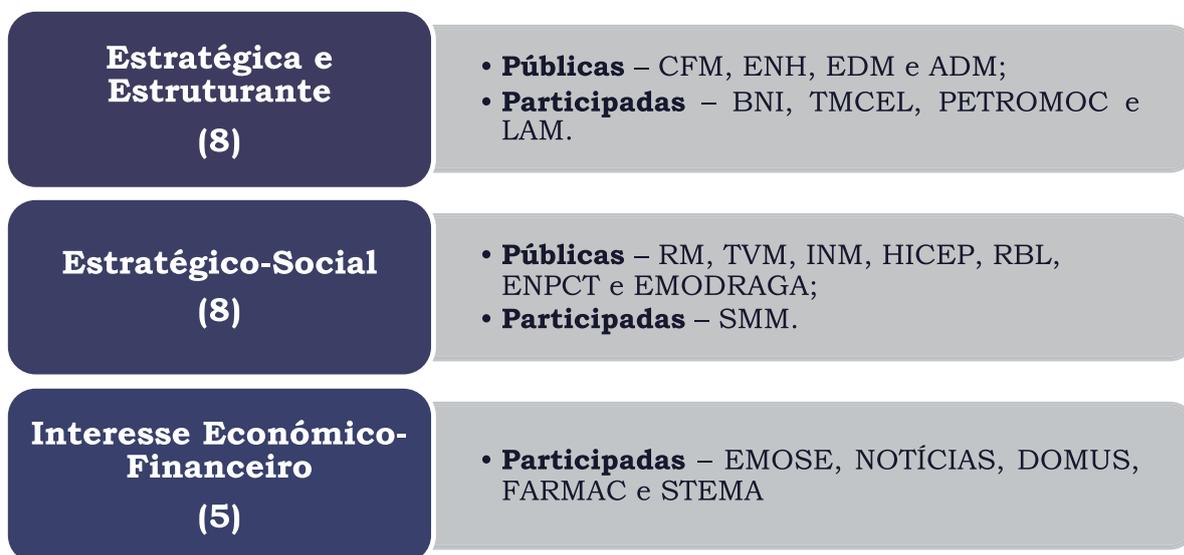
3.2. Distribuição por Sectores de Actividade

14. Considerando a distribuição por sector de actividade, constata-se que no final de 2022, das **22 empresas** operacionais que compunham o SEE: (i) **seis (27%)** são do sector de **transportes e armazenagem**; (ii) **cinco (23%)** no **sector de informação e comunicação**; (iii) **duas (9%)** no sector de **indústria transformadora**; (iv) **duas (9%)** no sector financeiro e de seguros; (v) **duas (10%)** no sector de **agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca**; (vi) as restantes 5 (23%), uma está no sector imobiliário, uma no sector de consultoria, uma na electricidade, uma na indústria extrativa e uma em outras actividades e serviços.

15. Em termos de capital social do SEE, o sector de electricidade é o que detinha o maior peso com **58% (51,722 milhões de MT)**, seguido do sector de transportes e armazenagem com **21% (18,485 milhões de MT)**, e o de Informação e Comunicação com **16% (14,674 milhões de MT)**. Os restantes sectores completam com 5%.

3.3. Classificação Quanto a Importância Socio-economica

16. Quanto à sua importância, as empresas do SEE consideradas no perímetro de consolidação podem ser classificadas como **estratégicas e estruturantes**¹, **estratégico-sociais**² e **de interesse económico-financeiro**, conforme o diagrama que se segue.



17. Em 2022, **nove empresas** integravam a classe das **estratégicas e estruturantes**, sendo **quatro públicas (CFM, ENH, EDM e ADM)** e **cinco participadas (HCB, BNI, TMCEL, PETROMOC e LAM)**.

18. As empresas que desempenham um papel **estratégico-social**, em linha com a agenda de desenvolvimento do país, perfazem um total de **oito**, das quais **sete** são **públicas (RM, TVM, INM, HICEP, RBL, ENPCT e EMODRAGA)** e uma é **participada** do sector da saúde (**SMM**).

19. Pertencendo a classe das empresas de **interesse económico-financeiro**, encontram-se **cinco empresas, sendo três maioritariamente participadas (EMOSE, NOTÍCIAS, DOMUS)** e **duas exclusivamente participadas (FARMAC e STEMA)**.

1 **Empresas Estratégicas e Estruturantes:** que asseguram o desenvolvimento e gestão de recursos e infra-estruturas estratégicas para a economia, soberania nacional e interesse público, estruturam longas e diversas cadeias produtivas, com impacto transversal no desenvolvimento nacional.

2 **Empresas Estratégicas:** aquelas cujo objecto principal enquadra-se na estratégia de desenvolvimento do governo.



CAPÍTULO 4

CONJUNTURA
MACROECONÓMICA



4. Conjuntura Macroeconómica

4.1. Conjuntura Externa

4.1.1. Crescimento

20. Segundo o Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento de 2022 (BdPESOE, 2022), citando o *World Economic Outlook* (WEO, Janeiro 2023) do Fundo Monetário Internacional:
21. Em 2022 a taxa mundial de **crescimento** do PIB situou-se em **3,5%**, após um registo de **6,3%** em 2021. Este desempenho é justificado pelo impacto:
- Conflito entre a Rússia e a Ucrânia, resultando no aumento dos preços dos fertilizantes entre julho de 2021 e Julho de (Ureia - 31,2%, Fosfatado – 35,2% e Cloreto de Potássio 96,1%) impactando principalmente as empresas do sector agrícola como é caso da RBL, E.P
 - Recuperação pós-covid 19 e a retoma da actividade económica de nível global, com impacto positivo para todo sector, em especial para o sector de aviação (LAM, S.A e ADM, E.P) que passou a apresentar sinais de retoma após ter sido fortemente afectado pelos efeitos da pandemia.
 - Ao nível das **economias avançadas** verificou-se uma **desaceleração** na ordem dos **3,0 pontos percentuais (p.p.)** para **2,6%** em **2022**. Nos Estados Unidos da América (EUA), a taxa de crescimento cifrou-se em **2,1% contra 5,9%** do exercício anterior, ao mesmo tempo que na **Zona Euro** a taxa de crescimento **desacelerou** para **3,3%** após o registo de **5,6%** em 2021, tendo a França, Itália e Alemanha, contribuído para este desempenho.
 - Paralelamente, em 2022, **as economias emergentes e países em desenvolvimento cresceram em 4,1%**, tendo a **Arábia Saudita** registado uma ascensão galopante na ordem dos **8,7%**, seguido da **Nigéria** e da **África do Sul**, com taxas de crescimento de **3,3%** e **1,9%**, respectivamente.

4.1.2. Inflação

22. No que tange à inflação, em 2022 a economia global registou um crescimento do nível geral de preços na ordem dos 8,7% contra 4,7% no exercício anterior, como reflexo de:
- Retoma da actividade económica pós pandemia e aumento da procura agregada,

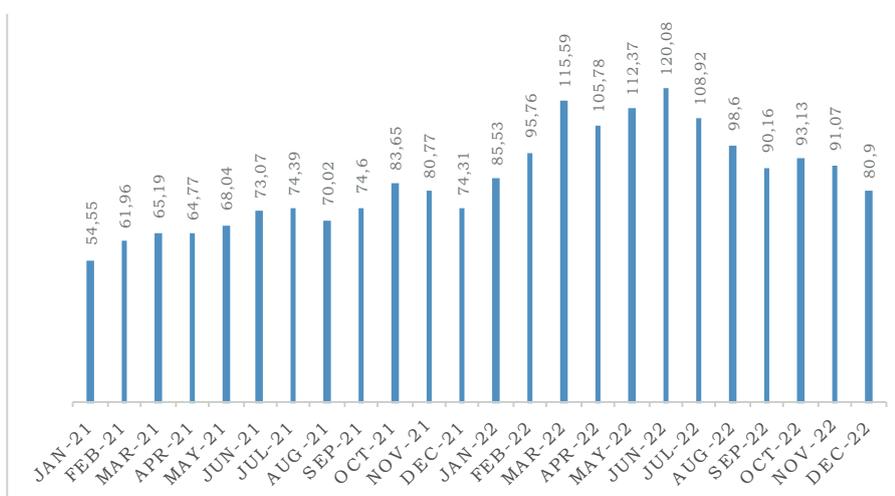
repercutindo-se no crescimento, dentre outras, das vendas dos serviços ferro-portuários (CFM, E.P, EMODRAGA), de aviação (ADM, E.P e LAM, S.A)

- b. Incremento dos preços das mercadorias com impacto nos custos operacionais das empresas do SEE.
23. Paralelamente, a inflação, ao nível das **economias emergentes e países em vias de desenvolvimento** foi de **3,8%**, contra **2,2%** do exercício anterior.
24. Nos EUA, em **2022 a taxa de inflação** acelerou para **8,0%**, contra os **4,7%** registados em **2021**. Ao nível da **Zona Euro**, verificou-se, igualmente, uma aceleração em **6,1 p.p.**, para **8,4%**. A **China** observou uma aceleração do nível geral de preços de **1,9%** contra **0,9%** em 2021, ao mesmo tempo em que a Índia registou uma **aceleração** dos preços de **1,2 p.p.**, se comparado com o observado no exercício anterior.
25. Na **África-Subsahariana**, no geral, a inflação situou-se em **14,5%**, representando um ligeiro agravamento em relação ao ano de 2021. A **África do Sul** registou uma aceleração da inflação face a 2021 na ordem dos **2,1 p.p.**, para **6,7%**.

4.1.3. Preços das Principais Commodities

26. De forma generalizada, os preços das principais mercadorias no mercado internacional apresentaram uma tendência ascendente, se comparados com os observados em 2021.
27. Em 2022, verificou-se um aumento dos preços do petróleo bruto (7,2%) (Gráfico 1) que atingiu o recorde de 120,08 USD por Barril, em Junho, carvão térmico (123,6%), do gás natural (47,5%), Arroz (16,8%), Milho (14,3%) e Trigo (1,5%).

Gráfico 1: Evolução do Preço do Petróleo Bruto 2021-2022.



Fonte: Index Mundi (2022)

28. O incremento dos preços dos combustíveis (petróleo, gás e carvão) deveu-se, principalmente ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, afectando negativamente as empresas como a PETROMOC, S.A e LAM, S.A devido ao crescimento dos custos de operacionais, mas positivamente as empresas exportadoras de hidrocarbonetos tais como a ENH, E.P, a CMG, S.A e a CMH, S.A.
29. Em relação à exportação dos restantes principais produtos nacionais, foi observado uma redução dos preços de **alumínio (10,9%), açúcar (2,3%), algodão (15,3%), madeira (15,5%) e camarão (21,6%)**.

4.2. Conjuntura Interna

4.2.1. Crescimento

30. A economia moçambicana registou em **2022** uma expansão de **4,2%**, contra os **2,3%** registada em **2021**. Este desempenho foi explicado, de entre outros factores pela retoma da actividade económica e social, em virtude da implementação do pacote de medidas de aceleração económica, alívio das restrições pós-covid, intensificação dos esforços do governo e parceiros no combate ao terrorismo na província de Cabo Delgado, retoma do apoio dos parceiros de cooperação internacional, chegada da **plataforma flutuante Coral Sul FLNG** e o início da produção e exportação do gás natural.
31. A nível do pacote de medidas de aceleração económica, destaca-se:
- a. A redução gradual da carga tributária para dinamizar a economia, tendo entrado em vigor a aplicação dos 16% do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) nos bens e serviços;
 - b. A aprovação da Lei n.º 28/2022, de 29 de Dezembro, (revisão da Lei Cambial), visando tornar o processo de repatriamento de capitais/dividendos mais célere e previsível estimulando mais investimentos em Moçambique;
 - c. Aprovação da Lei que autoriza a Revisão do Código dos Registos e Notariado, com vista a facilitar a criação de empresas privadas, simplificando os processos de obtenção de licenças e alvarás;
 - d. Aprovação do **Decreto n.º 9/2017**, de **6 de Abril**, que elimina o pagamento manual e introduz o pagamento electrónico da Taxa de Serviço Aduaneiro e emissão da Taxa de Importação temporária na fronteira Ressano Garcia, permitindo a melhoria da competitividade dos aeroportos, portos e corredores logísticos nacionais.

32. As medidas supra propiciaram a melhoria do desempenho económico-financeiro das empresas do SEE, conduzindo a melhoria dos resultados operacionais em 13,1% e líquido em 35,3%, se comparado ao exercício de 2021.
33. Por outro lado, a ocorrência de eventos climáticos extremos, com destaque para tempestade “Ana” e o ciclone “Gombe”, assim como o terrorismo, retraíram o ritmo de crescimento da economia nacional.

4.2.2. Inflação

34. A inflação média anual registada em **2022** situou-se em **10,3%**, contra **6,4%** observada em 2021, ou seja, acima da média de **5,3%** prevista para o exercício económico em alusão. Dos factores que contribuíram para este desempenho, destacam-se os seguintes:
- a. Incremento sucessivo dos preços dos combustíveis, tendo a gasolina, o petróleo de iluminação, o gasóleo, o gás de petróleo liquefeito e o gás natural veicular registado aumento de 26,0%, 57,6%, 42,6%, 33,8% e 33,8%, respectivamente, de Janeiro a Dezembro, conforme se pode constatar na Tabela 1.

Tabela 1: Evolução dos Preços dos Combustíveis em Moçambique - 2022 (em MT)

Mês	Gasolina	Petróleo de Iluminação	Gasóleo	Gás de Petróleo Liquefeito	Gás Natural Veicular
Janeiro	69,04	47,95	61,71	71,02	32,69
Fevereiro	69,04	47,95	61,71	71,02	32,69
Março	77,39	50,16	70,97	80,49	37,09
Abril	77,39	50,16	70,97	80,49	37,09
Maio	83,3	71,48	78,97	85,53	40,57
Junho	86,97	75,58	87,97	85,53	40,57
Julho	86,97	75,58	87,97	102,02	43,73
Agosto	86,97	75,58	87,97	102,02	43,73
Setembro	86,97	75,58	87,97	102,02	43,73
Outubro	86,97	75,58	87,97	102,02	43,73
Novembro	86,97	75,58	87,97	102,02	43,73
Dezembro	86,97	75,58	87,97	95,04	43,73

Fonte: ARENE (2024)

- b. Impacto dos choques climáticos, afectando negativamente as infraestruturas de transporte de energia (EDM, E.P), telecomunicações (TMCEL, S.A), transporte ferroviário (CFM, E.P), entre outras;
- c. Agravamento do custo de transporte de mercadorias importadas face aos constrangimentos observados no mercado internacional; e
- d. Aumento dos preços da classe dos bens alimentares importados no mercado internacional com destaque para o arroz, o Milho e o Trigo que cresceram em **16,8%**,

14,3% e 1,5%, respectivamente, comparativamente ao exercício anterior.

4.2.3. Taxa de Câmbio

34. O Metical apreciou-se face às principais moedas transacionadas no País, a excepção do Dólar norte-americano que se depreciou em **0,2%** ao situar-se em média em **63,90 MT/US\$** em 2022, contra os **63,79 MT/US\$** observados em finais de 2021, afectando negativamente o grau de endividamento e os custos operacionais, e positivamente a receita das empresas que transacionam em moeda estrangeira.
35. Em relação ao **Rand Sul-Africano (ZAR)**, a moeda nacional registou uma apreciação significativa na ordem dos **8,0%**, ao situar-se, em média, em **3,70 MT/ZAR** em 2022, contra a média de **4,02 MT/ZAR** registada em 2021.
36. Em 2022, o Metical apreciou-se igualmente face ao Euro (EUR) em **13,2%**, tendo sido cotado em **67,30 MT/EUR**, contra **77,5 MT/EUR** em 2021.
37. Este desempenho do Metical em 2022 deveu-se, de entre outros factores, a uma maior fluidez do mercado cambial nacional, decorrente do incremento das exportações, como consequência do efeito combinado do aumento das quantidades das mercadorias exportadas e dos preços das *commodities* no mercado internacional, num contexto de taxas de juro reais positivas.

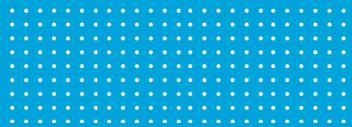
4.2.4. Taxas de Juro de Referência e a Retalho

38. As taxas de juro praticadas no Mercado Monetário Interbancário (MMI) registaram um incremento, em linha com os ajustamentos em alta (em duas sessões do Comité de Política Monetária) sucessivos da taxa de juro da política monetária (taxa MIMO), afectando o nível de endividamento do SEE que medido pelo passivo total cresceu em 13,3%. As empresas mais afectadas foram a ADM, E.P, LAM, S.A, TMCEL, S.A.
39. Até Dezembro de 2022 a taxa MIMO aumentou para 17,3% contra 13,3% observados em 2021, conduzindo a um incremento da prime rate do sistema financeiro em 4,0% para 22,6%.
40. Paralelamente, as taxas de juro dos **Bilhetes do Tesouro (BT)** para os prazos de 91, 181 e 364 dias **aumentaram** de **13.36%, 13.38% e 13,4%** em Dezembro de 2021, para **17,66%, 17,71% e 17,73%**, respectivamente, em 2022.
41. Em igual período, a **Facilidade Permanente de Cedência (FPC)** ascendeu aos **20,3%**, contra 16,3% em 2021, enquanto a **Facilidade Permanente de Depósitos (FPD)** cifrou-se em **14,3%**, contra **10,3% observados no** exercício anterior.



CAPÍTULO 5

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS DE 2022



5. Demonstrações Financeiras Consolidadas

5.1. Análise às Demonstrações Financeiras

42. O desempenho do **SEE** de 2022 foi marcado tanto pela deterioração da economia global quanto por sinais de recuperação da economia doméstica, em virtude da i) implementação do Programa de Aceleração Económica, ii) recuperação **pós COVID-19** e iii) da implementação de políticas com vista a propiciar a estabilidade macroeconómica.
43. De um modo geral, os eventos acima afectaram positivamente o desempenho económico-financeiro das empresas do **SEE**, contribuindo para o aumento das vendas e melhoria do resultado do grupo.

5.1.1. Balanço Patrimonial

44. A Tabela 2 ilustra o balanço patrimonial consolidado das empresas do **SEE** a 31 de Dezembro de 2022.

Tabela 2: Balanço Consolidado a 31 de Dezembro de 2022 (em MT)

Rubrica	Nota	2022	2021	Desvio Absoluto	Desvio %
Activos					
Activos Tangíveis	4	391.433.875.827,00	376.890.807.694,00	14.543.068.133,00	3,90%
Activos Tangíveis de Investimento	5	13.620.279.102,00	13.840.380.560,00	-220.101.458,00	-1,60%
Goodwill	6	73.808.085,50	73.808.085,00	0,5	0,00%
Activos Intangíveis	7	220.747.032.462,00	190.779.979.451,00	29.967.053.011,00	15,70%
Activos financeiros disponíveis para venda	10	3.612.117.767,00	3.805.643.431,00	-193.525.664,00	-5,10%
Investimentos em Subsidiárias e Associadas	8	28.934.062.700,00	22.280.503.743,00	6.653.558.957,00	29,90%
Outros Activos Financeiros	9	1.860.430.826,50	688.040.588,00	1.172.390.238,50	170,40%
Activos por Impostos diferidos	32	5.827.266.803,00	4.811.562.119,00	1.015.704.684,00	21,10%
Activos Não Correntes		666.108.873.573,00	613.170.725.671,00	52.938.147.902,00	8,60%
Inventários	11	13.098.600.577,00	10.083.333.814,00	3.015.266.763,00	29,90%
Clientes	12	27.732.026.834,50	26.602.504.091,00	1.129.522.743,50	4,20%
Outros activos Correntes	13	58.798.872.837,00	44.693.941.714,00	14.104.931.123,00	31,60%
Caixa e Bancos	14	58.090.014.045,00	52.221.110.453,00	5.868.903.592,00	11,20%
Activos não correntes disponíveis para venda	15	267.111.300,50	518.486.101,00	-251.374.800,50	-48,50%
Activos Correntes		157.986.625.594,00	134.119.376.173,00	23.867.249.421,00	17,80%
Total de Activos		824.095.499.167,00	747.290.101.844,00	76.805.397.323,00	10,30%
Capital Próprio					
Capital Social	16	361.014.763,00	361.014.763,00	0	0,00%
Prestações Suplementares					
Reservas Legais	16	23.842.128.195,00	20.583.186.575,00	3.258.941.620,00	15,80%
Reservas de reavaliação	16	14.694.004.841,00	14.251.760.104,50	442.244.736,50	3,10%
Outras Reservas	16	13.477.910.488,00	2.496.361.520,00	10.981.548.968,00	439,90%
Resultados Transitados	16	110.645.524.807,00	113.919.960.127,00	-3.274.435.320,00	-2,90%
Outras componentes do capital próprio	16	95.553.997.369,00	96.865.545.743,00	-1.311.548.374,00	-1,40%
Resultados Líquidos do Período		10.243.204.742,00	7.903.244.006,00	2.339.960.736,00	29,60%
Interesses minoritários		15.701.359.515,00	14.676.580.879,50	1.024.778.635,50	7,00%
Total do Capital Próprio		284.519.144.720,00	271.057.653.718,00	13.461.491.002,00	5,00%
Passivo					
Empréstimos Obtidos	18	16.735.166.020,00	17.376.533.186,00	-641.367.166,00	-3,70%
Impostos a Pagar	21	1.890.655.866,50	621.378.013,00	1.269.277.853,50	204,30%
Fornecedores	20	38.069.176.745,50	36.210.078.843,00	1.859.097.902,50	5,10%
Outros Passivos Financeiros	19	30.605.232.321,00	32.641.554.150,00	-2.036.321.829,00	-6,20%
Outras Contas a Pagar	21	29.806.100.305,00	24.649.111.264,00	5.156.989.041,00	20,90%
Provisões	17	2.658.442.394,00	1.327.067.807,00	1.331.374.587,00	100,30%
Passivo Corrente		119.764.773.652,00	112.825.723.263,00	6.939.050.389,00	6,20%
Empréstimos Obtidos	18	270.853.604.142,00	228.545.506.520,00	42.308.097.622,00	18,50%
Outros Passivos Financeiros	19	72.531.251.139,00	60.781.624.319,00	11.749.626.820,00	19,30%
Provisões	17	25.633.917.031,00	23.326.600.380,00	2.307.316.651,00	9,90%
Passivos por Impostos diferidos	32	50.792.808.483,00	50.752.993.644,00	39.814.839,00	0,10%
Passivo Não Corrente		419.811.580.795,00	363.406.724.863,00	56.404.855.932,00	15,50%
Total dos Passivos		539.576.354.447,00	476.232.448.126,00	63.343.906.321,00	13,30%
Total do Capital Próprio e Passivo		824.095.499.167,00	747.290.101.844,00	76.805.397.323,00	10,30%

Fonte: IGEPE (2022)

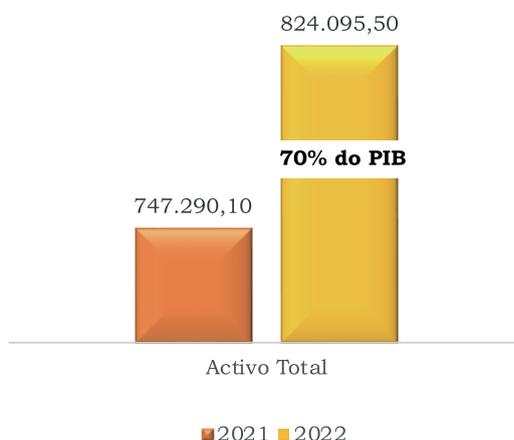
5.1.1.1. Activo

45. Em 31 de Dezembro de 2022, o **activo total** do SEE (Gráfico 2) estava avaliado em 824.095 milhões de MT (12.910 milhões de US\$)¹, o correspondente a um aumento de 10,3% face ao exercício anterior. Este desempenho deriva, de entre outros factores, do aumento de activos intangíveis, no valor de **29.967 milhões de MT (15,7%)**, dos

¹ Montante convertido à taxa de câmbio do final do período, publicada pelo Banco de Moçambique, de 63,83 MT/USD

activos tangíveis em **14.543 milhões de MT (3,9%)**, **outros activos correntes** com destaque para dividendos a receber do CEZA e IVA a recuperar, em **14.104 milhões de MT (31,6%)**, bem como dos investimentos em subsidiárias em **6.654 milhões de MT (29,9%)**, se comparado a 2021.

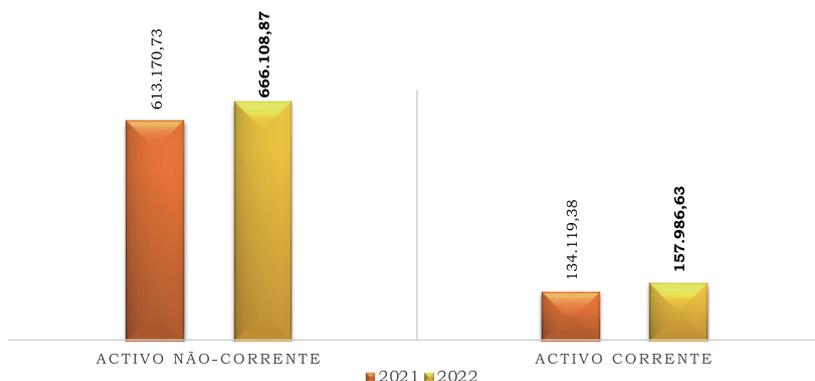
Gráfico 2: Activo Total (milhões de MT)



Fonte: IGEPE (2022)

46. No período em análise o activo não-corrente (Gráfico 3) cifrou-se em **666.108 milhões de MT (81% do activo total)**, o correspondente a um aumento de **8,6% (52.938 milhões de MT)** comparativamente ao registado em 2021, influenciado, em grande medida, pelo incremento observado ao nível do activos intangíveis em **15,7% (29.967 milhões de MT)** e dos activos tangíveis em **3,9% (14.543 milhões de MT)**.

Gráfico 3: Activo corrente e não-corrente (milhões de MT)



Fonte: IGEPE (2022)

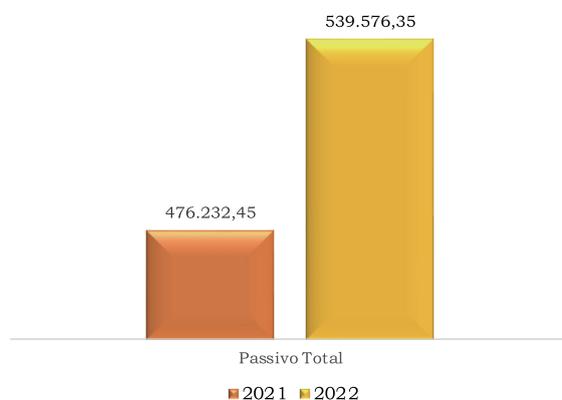
47. O crescimento registado nos activos intangíveis é justificado pela aquisição de licenças de telecomunicações pela **TMCEL**, pelos direitos de concessão da **ENH** para exploração do gás natural em Pande e Temane, bem como pelos investimentos efectuados na fase de pesquisa da área 4 no valor de **76.354 milhões de MT**, igualmente a favor da ENH.

48. Paralelamente, o aumento verificado nos activos tangíveis deveu-se, em grande medida, às intervenções em infraestruturas e equipamento aeroportuários, no âmbito das acções de manutenção e reparação, e de telecomunicações, em consequência do projecto de modernização e melhoria da rede móvel da **TMCEL**, assim como da qualidade da internet desta empresa.
49. Em termos de composição, em 2022 o activo tangível era maioritariamente constituído por equipamento básico, avaliado em **184.820 milhões de MT (47% do total)**, seguido das construções, avaliadas em **96.476 milhões de MT**, o equivalente a 25%. Os outros activos tangíveis, que incluem a soma das restantes categorias, cifram-se em **110.136 milhões de MT**, o correspondente a **28%** do total.
50. O activo corrente situou-se em **157.986 milhões de MT**, o correspondente a 19% do total. Este desempenho corresponde a um crescimento em **17,8% (23.867 milhões de MT)** face aos registos de **2021**, justificado essencialmente, pelos dividendos recebidos do CEZA (transferidos directamente para o Tesouro), aumento do capital social não realizado na **PETROMOC, IVA, IRPC** a recuperar, e adiantamento a fornecedores.
51. Outros factores que influenciaram o activo corrente foram o aumento das disponibilidades de caixa e bancos em **5.868 milhões de MT (11,2%)**, inventários em **3.015 milhões de MT (29,9%)** e contas a receber de clientes (**1.129 milhões de MT**), em linha com o incremento do volume de negócios.

5.1.1.2. Passivo

52. Em 31 de Dezembro de 2022, o passivo total (Gráfico 4) do SEE foi avaliado em **539.576 milhões de MT**, o equivalente a **8.453 milhões de US\$**. Este desempenho corresponde a um aumento de **13,3%** face aos **476.232 milhões de MT** registados em 2021.

Gráfico 4: Passivo total (milhões de MT)



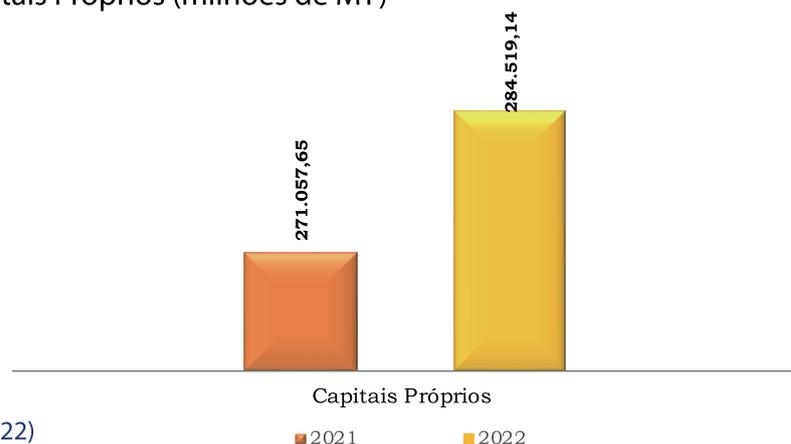
Fonte: IGEPE (2022)

53. O crescimento do passivo derivou do aumento tanto do passivo não-corrente como do corrente em **15,5% (56.404 milhões de MT)** e **6,2% (6.939 milhões de MT)**, respectivamente.
54. Ao nível do passivo não-corrente verificou-se, de entre outros factores, um crescimento dos empréstimos obtidos na ordem dos **42.308 milhões de MT (18,5%) para 270.853 milhões de MT** para financiar o investimento.
55. Paralelamente, destacam-se como os principais determinantes do aumento do passivo corrente, o crescimento da dívida com fornecedores em **5,1% (1.859 milhões de MT)**, de outras contas a pagar em **20,9% (5.156 milhões de MT)**, resultante de direitos aduaneiros e imposto especial sobre combustíveis devidos ao Estado, negociados para o pagamento parcelado até Dezembro de **2024** e Agosto de **2025**, respectivamente.
56. Ainda em relação ao crescimento do passivo corrente, destaca-se a contribuição dos impostos a pagar referentes ao exercício em análise que aumentaram em **204,3% (1.269 milhões de MT)**, em função da estimativa efectuada e das provisões, que evoluíram em **100% (1.331 milhões de MT)** face ao exercício anterior.

5.1.1.3. Capitais Próprios

57. O SEE encerrou o exercício económico de 2022 com um saldo de capitais próprios (Gráfico 5) de **284.519 milhões de MT**, equivalente a **4.457 milhões de US\$**. Este montante corresponde a um aumento em **5,0% (13.461 milhões de MT)**, se comparado com o saldo registado em 2021, de **271.057 milhões de MT**.

Gráfico 5: Capitais Próprios (milhões de MT)



Fonte: IGEPE (2022)

58. Destacam-se como os principais factores que concorreram para o aumento dos capitais próprios: (i) o aumento das reservas legais em 3.258 (15,8%); (ii) expansão do resultado líquido em 2.339 milhões de MT (29,6%); e (iii) crescimento de outras reservas em 10.981 milhões de MT (439,9%).

5.1.2. Demonstração de Resultados

59. A Tabela 3 apresenta a demonstração de resultados consolidados do SEE a 31 de Dezembro de 2022.

Tabela 3: Demonstração de Resultados Consolidados do SEE em 31 de Dezembro de 2022 (em MT)

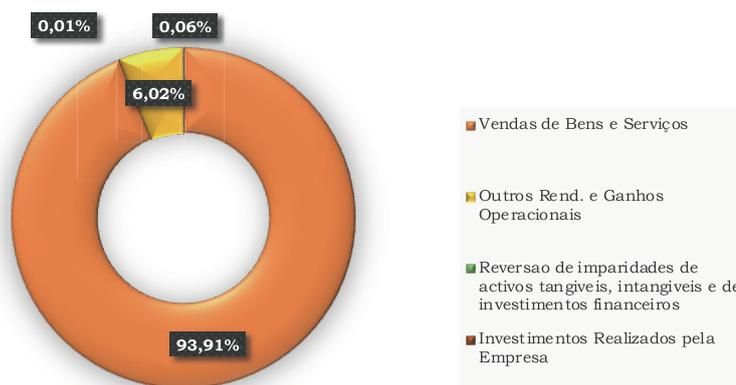
Rubrica	Notas	2022	2021	Desvio Absoluto	Desvio %
Vendas de Bens e Serviços	23	156.753.730.084,50	127.478.915.719,00	29.274.814.365,50	23,0%
Custos dos Inventarios Vendidos ou consumidos	11	-65.212.105.360,00	-46.021.572.610,00	19.190.532.750,00	41,7%
Margem Bruta		91.541.624.724,50	81.457.343.109,00	10.084.281.615,50	12,4%
Varição da Produção e do Trabalho em Curso	11	0,00	-648.169,00	-648.169,00	-100,0%
Investimentos Realizados pela Empresa	24	22.397.000,50	20.112.000,00	2.285.000,50	11,4%
Custos com Pessoal	25	-29.740.550.801,00	-25.627.054.048,00	4.113.496.753,00	16,1%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	26	-26.698.300.075,00	-21.875.775.588,00	4.822.524.487,00	22,0%
Depreciações e Amortizações	4, 7 e 27	-20.313.512.769,00	-20.732.615.956,00	-419.103.187,00	2,0%
Imparidade das contas a Receber	12	-2.883.600.340,00	-2.757.549.787,00	126.050.553,00	4,6%
Ajustamentos de inventários	11	-151.369.154,00	65.771.068,00	-217.140.222,00	-330,1%
Imparidade dos activos Tangíveis de investimento e intangíveis	4 e 7	75.677.637,50	-211.853.036,00	287.530.673,50	135,7%
Imparidade de Investimentos Financeiros	8, 9, 10 e 28	25.216.968,00	-111.267.413,00	136.484.381,00	122,7%
Provisões	17	-2.582.864.462,00	-2.985.093.991,00	-402.229.529,00	13,5%
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	29	10.045.128.591,50	13.759.526.289,00	-3.714.397.697,50	-27,0%
Outros gastos e perdas operacionais	30	-3.924.020.032,00	-7.368.575.387,00	-3.444.555.355,00	-46,7%
Resultado Operacional		15.415.827.289,00	13.632.319.091,00	1.783.508.198,00	13,1%
Rendimentos e Ganhos Financeiros	31	15.923.204.730,00	39.455.359.132,00	-23.532.154.402,00	-59,6%
Gastos e perdas Financeiros Líquidos	31	-14.273.736.903,00	-33.128.253.864,00	-18.854.516.961,00	-56,9%
Resultado Financeiro		1.649.467.827,00	6.327.105.268,00	-4.677.637.441,00	-73,9%
Ganhos/Perdas Imputados de Associadas		3.681.508.138,00	974.951.434,00	2.706.556.704,00	277,6%
Resultado Antes de Impostos		20.746.803.254,00	20.934.375.793,00	-187.572.539,00	-0,9%
Imposto Sobre Rendimentos	32	-8.847.378.790,00	-12.137.325.192,00	3.289.946.402,00	-27,1%
Lucro Líquido		11.899.424.464,00	8.797.050.601,00	3.102.373.863,00	35,3%
Resultado Líquido Atribuído aos Dentores de Capitalna Empresa Mae		10.243.204.752,00	7.903.244.006,00	2.339.960.746,00	29,6%
Interesses Minoritarios		1.656.219.722,00	893.806.595,00	762.413.127,00	85,3%

Fonte: IGEPE (2022)

5.1.2.1 Proveitos

60. No exercício económico de 2022, o SEE arrecadou proveitos (Gráfico 6) no valor de **166.821 milhões de MT (2.613 milhões de US\$ e 14% do PIB)**, representando um aumento de **18,1%** em relação ao registado em 2021. Deste montante, as vendas de bens e serviços representaram **94,0%**, isto é, **156.753 milhões de MT (2.455 milhões de US\$)**, contra **127.478 milhões de MT** em 2021. Os restantes **6,0%** resultaram da contribuição de outros rendimentos e ganhos operacionais, reversões de imparidade de activos tangíveis e intangíveis, de investimentos financeiros, bem como de outros investimentos realizados pelas empresas em activos tangíveis.

Gráfico 6: Composição dos Proveitos 2022 (%)



Fonte: IGEPE (2022)

61. Do total das vendas, **70% (109.692 milhões de MT)**, correspondem à comercialização de bens e **30% (47.061 milhões de MT)** à da prestação de serviços. Comparativamente ao exercício anterior, as vendas de bens registaram um aumento de **24,4%**, enquanto a receita resultante da prestação de serviços registou um aumento de **19,8%**.
62. O crescimento do volume de vendas de bens e serviços, é consequência, de entre outros factores, do aumento em: (i) **24,6% (21.564 milhões de MT)** na demanda por energia e combustíveis; e (ii) **42,1% (3.440 milhões de MT)** da receita da prestação de serviços de aeronáutica, **19,8% (3.317 milhões de MT)** dos serviços ferroviário e **30,3% (2.274 milhões de MT)** dos serviços de provisão de energia e combustíveis.
63. Refira-se que de acordo com as normas de consolidação de contas, as vendas entre as empresas do **SEE**, que totalizaram **2.588 milhões de MT** são excluídas desta rúbrica.

5.1.2.2. Custos

64. Em 2022, os custos operacionais do **SEE** situaram-se em **142.116 milhões de MT (90,7% das vendas)**, o que corresponde a um aumento de **24,5%** comparativamente ao exercício anterior. Este desempenho é justificado, essencialmente, pelo aumento i) dos gastos com fornecimentos e serviços de terceiros em **22,0% (4.882 milhões de MT)**, como consequência do aumento geral do custo de bens e serviços, decorrente, de entre outros factores, do aumento do custo com subcontratos em **102,1% (1.674 milhões de MT)** e ii) dos gastos com o pessoal em **16,1% (4.113 milhões de MT)**, devido ao incremento das remunerações e encargos associados, do pagamento de indemnizações decorrentes de processos de redimensionamento da mão-de-obra nas várias empresas do sector, segundo ilustra a Tabela 4.

Tabela 4: Estrutura dos Gastos com Pessoal (em MT)

Descrição	2022	2021	Variação Nominal	Variação %	Peso 2022
Remunerações dos órgãos sociais	1.190.492.295,50	1.108.466.006,50	82.026.288,50	7,40%	4,00%
Remunerações de trabalhadores	21.012.199.969,50	19.636.807.325,00	1.375.392.644,00	7,00%	76,63%
Encargos com remunerações	3.072.495.217,00	622.919.426,50	2.449.575.790,50	393,20%	2,43%
Benefícios pós-emprego	376.308.918,00	112.517.806,50	263.791.111,50	234,40%	0,44%
Ajudas de custo	246.785.105,50	257.837.868,00	-11.052.763,00	-4,30%	1,01%
Indemnizações	272.016.698,00	161.821.563,00	110.195.135,00	68,10%	0,63%
Seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais	26.480.928,00	86.976.211,00	-60.495.283,00	-69,60%	0,34%
Gastos de ação social	516.913.758,50	497.203.346,00	19.710.412,00	4,00%	1,94%
Outros gastos com pessoal	3.026.857.911,00	3.142.504.495,50	-115.646.584,50	-3,70%	12,26%
TOTAL	29.740.550.801,00	25.627.054.048,00	4.113.496.751,00	16,10%	100,00%

Fonte: IGEPE (2022)

65. Em 2022, os gastos com **pessoal totalizaram 29.740 milhões de MT**, comparados a **25.627 milhões de MT** em 2021, o que representa um aumento de **16%**. Este incremento é fundamentalmente determinado pela subrubrica “encargos com remunerações”, que cresceu **393,2%**, em virtude de se ter feito, num **único exercício (2022)**, a criação e provisão do fundo de pensões da empresa **CFM, E.P.** referente a exercícios anteriores, no valor de **dois mil milhões de Meticais**.
66. Em termos de peso, destacam-se na estrutura dos custos operacionais os inventários vendidos e consumidos (**42%**), gastos com o pessoal (**19%**), fornecimentos e serviços de terceiros (**17%**), e a depreciação e amortizações (**13%**).
67. Para além do custo com inventários vendidos e consumidos, que absorveu **42%** das vendas (**65.212 milhões de MT**), foram determinantes para o alcance do resultado operacional positivo (**15.415 milhões de MT**) os custos com o pessoal, fornecimentos e serviços de terceiros e com depreciações e amortizações, que representaram **49,0%** (**76.752 milhões de MT**) das vendas.
68. No que diz respeito aos gastos financeiros, observou-se uma redução de **56,9%** (**18.854 milhões de MT**) face a 2021, decorrente, essencialmente, da redução das diferenças cambiais desfavoráveis em **18.786 milhões de MT (70,2%)**; contribuiu ainda para este desempenho, a redução de outros juros no montante de **1.390 milhões de MT**.

5.1.2.3. Resultado Operacional

69. O SEE encerrou o exercício económico de 2022 com um **resultado operacional de 15.415 milhões de MT (1,3% do PIB)**, contra **13.632 milhões de MT** em 2021, representando **um aumento em 1.201 milhões de MT**, correspondentes a uma melhoria em **13,1%**.

70. O desempenho supra é justificado, em grande medida, pelo aumento das vendas em **23,0% (29.274 milhões de MT)** e pela redução em **46,7% (3.444 milhões de MT)** na rubrica de outros gastos e perdas operacionais (os impostos e taxas, a redução das perdas decorrentes de investimento de capital e os inventários e activos biológicos).
71. Expurgando as amortizações, o SEE registou em 2022 um EBITDA de 35.729 milhões de MT, significando que o sector consegue cobrir os seus custos operacionais através dos proveitos das suas operações.

5.1.2.4. Resultado Financeiro

72. Em 31 de Dezembro de 2022, o resultado financeiro do SEE situou-se em 1.649 milhões de MT, contra 6.327 milhões de MT registados em 2021. Esta degradação em 73,9% (4.677 milhões de MT) deriva da queda abrupta das diferenças cambiais favoráveis e desfavoráveis em 68,8% (18.389 milhões de MT) e 70,2% (18.786 milhões de MT), respectivamente.
73. Contribuíram igualmente para o desempenho supra, a redução dos ganhos de aplicações em obrigações e títulos de participação, aumento de gastos com o serviço da dívida associados a empréstimos bancários e obrigacionistas e outras perdas financeiras.

5.1.2.5. Resultado Líquido

74. No período em análise, o resultado líquido registado pelo SEE foi de 11.899 milhões de MT, contra 8.797 milhões de MT registados em 2021, representando uma variação positiva de 3.102 milhões de MT (35,3%). Este resultado decorre do aumento dos proveitos numa proporção superior à das despesas totais.
75. Contribuíram ainda para os resultados alcançados, a redução das imparidades de (i) contas a receber, (ii) activos tangíveis, (iii) activos intangíveis, e (iv) investimentos financeiros; e das provisões. Por outro lado, as disponibilidades em caixa e bancos cresceram em virtude da melhoria da capacidade de cobrança das empresas.

5.2. Rácios Económico-Financeiros Agregados

76. A Tabela 5 que se segue avalia o desempenho do **SEE** em termos de rácios económico-financeiros agregados.

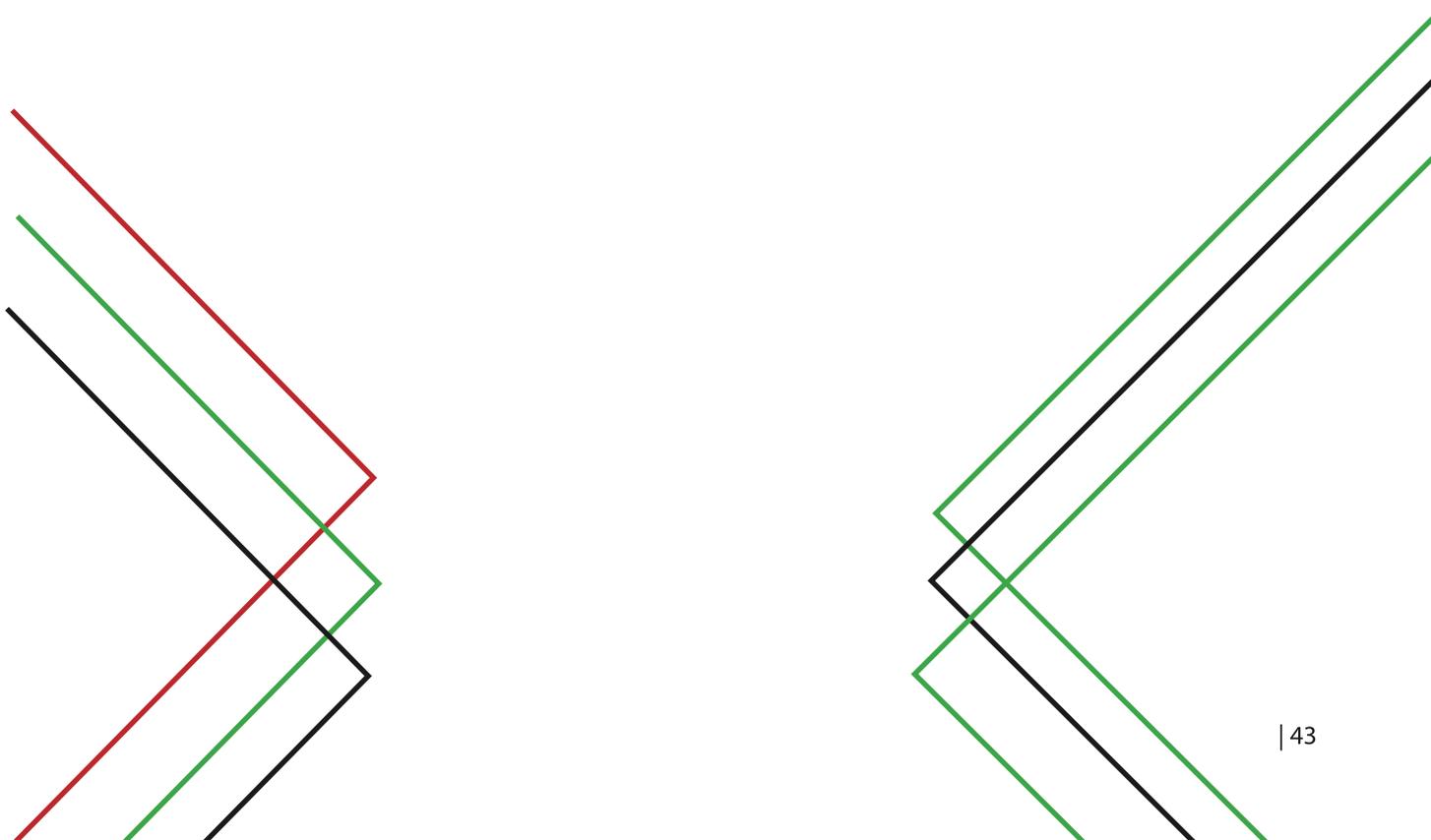
Tabela 5: Indicadores Económico-Financeiros

Descrição	Fórmula	2022	2021	Variação	Rácio Ideal	Legenda
Rácios Financeiros						
Liquidez Geral	AC/PC	131,90%	118,90%	13,00%	>=60%	AC: Activo Corrente PC: Passivo Corrente
Endividamento	PT/AT	65,50%	63,70%	1,70%	30%<X>60%	PT: Passivo Total AT: Activo Total
Solvabilidade Total	CP/PT	52,70%	56,90%	-4,20%	35%<X>50%	CP: Capitais Próprios
Rácios Económicos						
Margem Operacional	RO/Vendas	9,80%	10,70%	-0,90%	>0%	RO: Resultado Operacional
Margem Financeira	RF/Vendas	1,10%	5,00%	-3,90%	>0%	RF: Resultado Financeiro
Margem Líquida	RL/Vendas	7,60%	6,90%	0,70%		
Rendi. dos Activos	RL/AT	1,40%	1,20%	0,30%	>0%	RL: Resultado Líquido
Rendi. dos Capitais Próprios	RL/CP	4,20%	3,20%	0,90%	>0%	
Prazo Médio de Recebimentos (dias)	(Cln*365)/Venda	65	76	-12	30	Cln: Clientes
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	(Forn/Compras)*365	213	287	-74	45	Forn: Fornecedores
Produtividade por Trabalhador (em milhões de MT)	Vendas/Nr. de Trabalhadores	8,82	6,69	2,14	>0	

Fonte: IGEPE (2022)

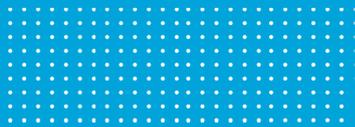
77. No que diz respeito à **liquidez**, o **SEE** encerrou o exercício de 2022 com um nível de **132%** contra **119%** do exercício anterior, o que significa uma melhoria na capacidade de honrar com as suas obrigações de curto-prazo com recurso ao activo corrente.
78. O rácio de **endividamento** observou um **ligeiro incremento** em **1,7 p.p para 66%**, denotando estabilidade, mesmo após sucessivos ajustamentos em alta da taxa de juros de referência.
79. Em relação à **solvabilidade**, comparativamente a 2021, a capacidade do **SEE** de fazer face às suas obrigações com recurso a capitais próprios registou uma **ligeira redução** em **4,2 p.p, ao situar-se em 53%**.
80. Na vertente económica, verificou-se uma **ligeira deterioração** da **margem operacional** em **1 p.p. para 10%**, sendo que, em média, para cada Metical investido nas operações do **SEE**, foram gerados **10,00 Meticais**.

81. A **margem financeira** registou um comportamento similar à margem operacional, ao reduzir em **4%**, enquanto a **margem líquida** registou uma **ligeira melhoria** de **0,7 p.p.**
81. As **rendibilidades dos activos** e dos **capitais próprios**, mantiveram-se praticamente estáveis, ao se cifrarem em **1,4%** e **4%**, respectivamente.
82. Em **2022**, o SEE levou em média **65 dias para** efectuar a **boa cobrança das vendas efectuadas a crédito, 12 dias** a menos que a média registada em 2021.
83. Para efectuar o **pagamento das suas compras a crédito**, em **2022 o SEE levou** em média **213 dias**, ou seja, **menos 74 dias** em relação à média observada em 2021, significando que a melhoria da liquidez propiciou o cumprimento das obrigações para com terceiros num prazo mais curto.
84. Em média, cada **trabalhador** do **SEE** contribuiu para as vendas com pouco mais de **8,8 milhões de MT/ano**, reflectindo uma melhoria da produtividade em **31,9% face a 2021 (6,7 milhões de MT)**. A produtividade por trabalhador, medida através dos gastos com o pessoal por trabalhador, **aumentou** em **4,6%**. Isto significa que em **2022** a produtividade por trabalhador cobriu em **5,27 vezes o gasto por trabalhador**, contra **5,04** vezes em **2021**; por sua vez o rácio “remuneração por trabalhador” cresceu em **7,0%** relativamente ao exercício transacto, denotando a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos humanos.





INFORMAÇÃO ADICIONAL DE GESTÃO





CAPÍTULO 6

CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA



6. Contribuição para a Economia

6.1. Receita e Despesa Fiscal

85. Em 2022, o SEE contribuiu para a arrecadação de receitas fiscais para os cofres do Estado (Tabela 6) com **22.609 milhões de MT**, o equivalente a **354 milhões de US\$** e a uma redução em **13,8%** quando comparado com 2021.

Tabela 6: Contribuição para Receita Fiscal por Tipo de Imposto (em milhões de MT)

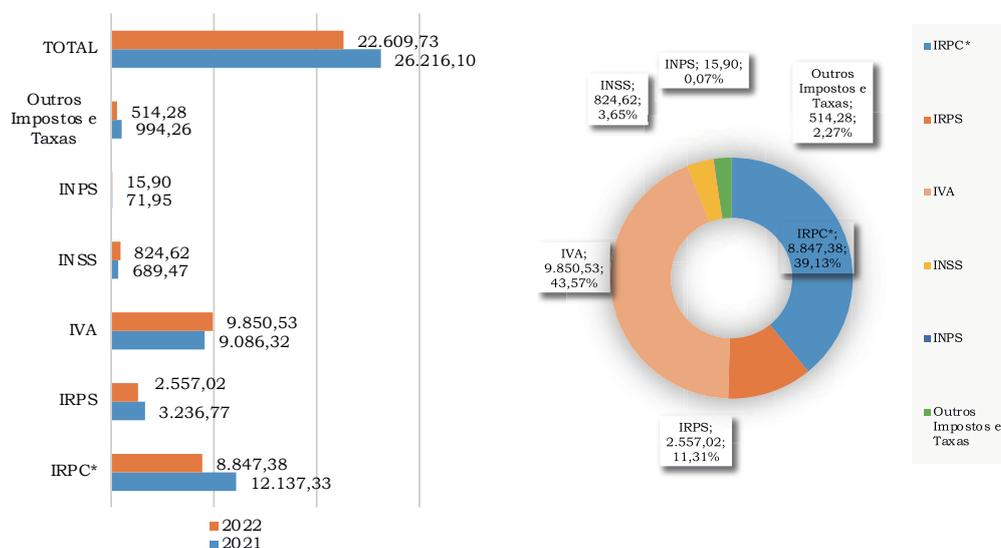
Imposto	2021	2022	Desvio absoluto	Desvio %	% do PIB
IRPC*	12.137,33	8.847,38	-3.289,95	-27%	0,80%
IRPS	3.236,77	2.557,02	-679,75	-21%	0,20%
IVA	9.086,32	9.850,53	764,21	8%	0,80%
INSS	689,47	824,62	135,15	20%	0,10%
INPS	71,95	15,9	-56,05	-78%	0,00%
Outros Impostos e Taxas	994,26	514,28	-479,98	-48%	0,00%
TOTAL	26.216,10	22.609,73	-3.606,37	-13,76%	1,90%

Fonte: IGEPE (2022)

86. Desta receita o destaque vai para o **IVA** que contribuiu com **9,850 milhões de MT (44%)**, **IRPC** com **8,847 milhões de MT (39%)**, seguido do **IRPS** com **2,557 milhões de MT (11%)**.

87. A redução em **13,8% (3.606 milhões de MT)** comparativamente ao exercício de 2021 (**26,216 milhões de MT**), resultou, de entre outros factores, do decréscimo em **3.289 milhões de MT (27%)** da matéria colectável em sede do **IRPC**, contracção em **679,75 milhões de MT (21%)** do **IRPS**, decorrente da redução do número de trabalhadores, e de **“outros impostos e taxas” em 479,98 milhões de MT**, segundo ilustra o Gráfico 7.

Gráfico 7: Estrutura da Contribuição para o Fisco (em milhões de MT)



Fonte: IGEPE (2022)

88. O IRPC, embora tenha reduzido comparativamente a 2021, continua a representar a maior contribuição directa do SEE para a receita fiscal, depois do IVA que sofre o impacto negativo das transacções intragrupo.
89. A redução da receita do IRPC, resulta das deduções no acto do seu apuramento, facto que, de certo modo, afecta a taxa efectiva do IRPC. A redução do IRPS deve-se ao redimensionamento da força de trabalho, que passou de 19.300 em 2021 para aproximadamente 17.700 trabalhadores em 2022.
90. Do lado da despesa, no período em análise, em apoio às empresas do SEE, o Estado desembolsou **4.239 milhões de MT** (Tabela 7), sendo **1.873 milhões de MT (29 milhões de US\$)**, para financiar o pagamento da dívida soberana das empresas (**44%**), **1.488 milhões de MT (23 milhões de US\$)** para suportar as despesas de carácter social por via de Contratos-Programa (**35%**), e **877 milhões de MT (13 milhões de US\$)** em apoio a tesouraria (**21%**).

Tabela 7: Tipos de Aportes de Capital realizados a favor das empresas (em MT)

Rubricas	2022	Peso %
Contrato-Programa	1.488,77	35%
Pagamento de dívida soberana das empresas	1.873,33	44%
Apoio a Tesouraria	877,09	21%
Total	4.239,20	100%

Fonte: IGEPE (2022)

91. Do valor global desembolsado pelo Estado, o dos Contratos-programa (**2.248,8 milhões de MT**) visava financiar a componente social dos serviços prestados pelas empresas públicas do **SEE (INM, RM, TVM, HICEP, RBL, LAM, ENPCT, EDM)**. Relativamente a dívida soberana das empresas, o aporte do Estado destinou-se ao pagamento do serviço da dívida da **LAM (1.341 milhões de MT)** e da **ADM (490, 6 milhões de MT)**, enquanto o investimento foi aplicado particularmente na empresa **TMCEL (330 milhões de MT)**.

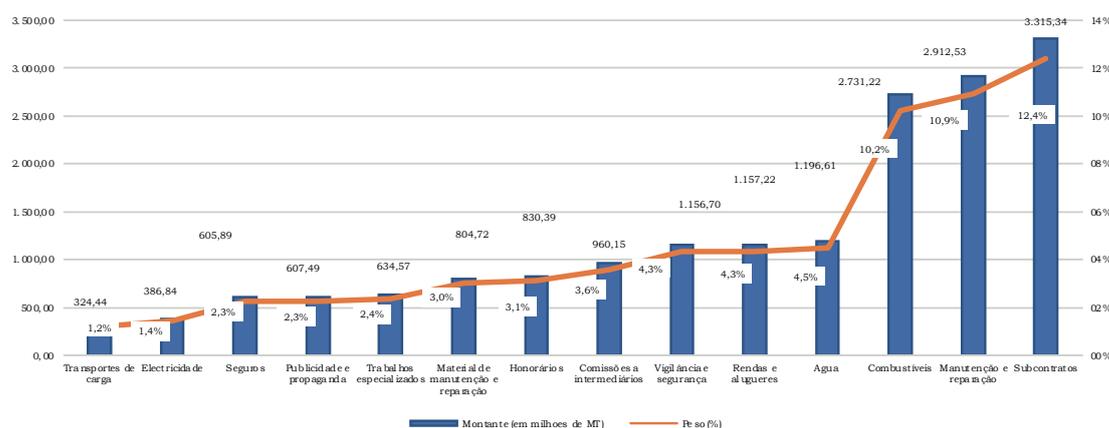
6.2. Benefícios Sociais

92. As empresas do SEE contribuem para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade moçambicana, através da geração de postos de trabalho directos e indirectos, geração de renda, contribuição para o fisco, e acções de responsabilidade social.
93. Em **2022**, o **SEE** empregou directamente **17.764 trabalhadores**, menos **1.675 (8,7%)** comparativamente ao exercício anterior, sendo **13.869 das empresas públicas** e os restantes **3.895 das empresas participadas**.

94. Associado aos empregos directos do SEE, em 2022, foram gastos em despesas com o pessoal **29.740 milhões de MT (465 milhões de US\$)**, em remunerações **(70,7%)**, e os restantes **29,3%** em assistência médica e medicamentosa, acção social, formação e treinamento, indemnizações e pensões, de entre outras.

95. Paralelamente, o **SEE** movimentou, em termos de aquisição de bens e serviços **26.698 milhões de MT (418 milhões de US\$)** (Gráfico 8), o correspondente a um aumento em **22,0%** comparativamente ao exercício anterior.

Gráfico 8: Estrutura de Custos com Bens e Serviços (em milhões de MT)



Fonte: IGEPE (2022)

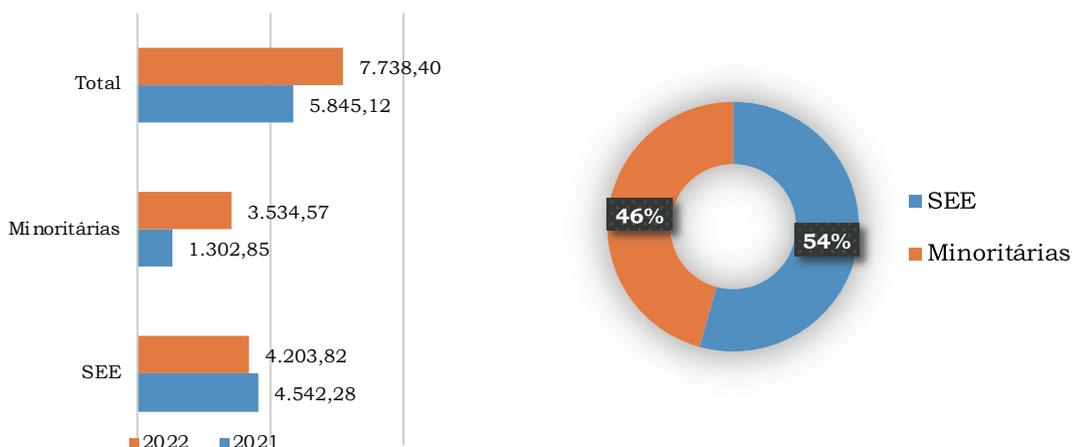
96. Conforme se pode constatar do Gráfico 7, os subcontratos (**3.315 milhões de MT – 12,4%**), os gastos com **manutenção e reparação (2.912 milhões de MT – 10,9%)**, **combustíveis (2.731 milhões de MT – 10,2%)**, água (**1.197 milhões de MT – 4,5%**) e **rendas e alugueres (1.157 milhões de MT – 4,5%)**, representaram os bens e serviços mais adquiridos pelas empresas do SEE, correspondendo a **42,4% (11.312 milhões de MT)**. Por sua vez os “outros fornecimentos e serviços” absorveram **9.074 milhões de MT (34,0%)**.

97. No âmbito da responsabilidade social, o **SEE** contribuiu com **740 milhões de MT (11,59 milhões de US\$)**, contra **342 milhões de MT** desembolsados em **2021**, reflectindo o compromisso contínuo das empresas para a melhoria do bem-estar da sociedade moçambicana.

6.3. Dividendos

98. Em **2022**, as participações do Estado geraram um total de **7.738 milhões de MT (121 milhões de US\$ e 0,7% do PIB)** em dividendos (Gráfico 9), sendo **4.203 milhões de MT (65 milhões de US\$)** dos dividendos pagos pelas empresas do **SEE** e **3.535 milhões de MT (55 milhões de US\$)** pelas participações financeiras minoritárias, com destaque para o **BIM (2.121 milhões de MT)** e a **Mozal (1.119 milhões de MT)**.

Gráfico 9: Dividendos SEE e das participações minoritárias (em milhões MT e %)



Fonte: IGEPE (2022)

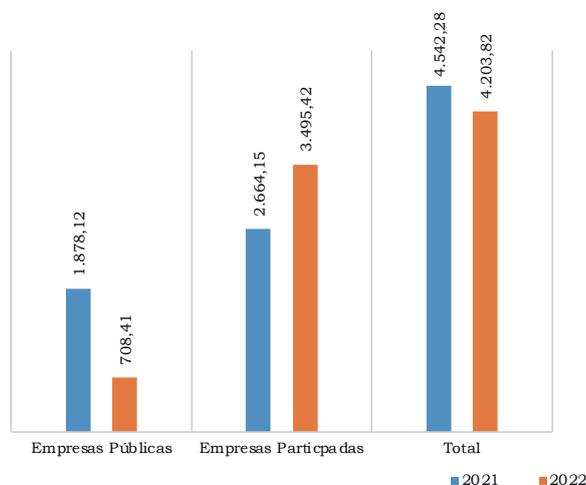
99. Esta cifra representa um crescimento de **32,4% (2.232 milhões de MT)** se comparado com os dividendos pagos em **2021 (5.846 milhões de MT, 91 milhões de US\$)**.

100. As empresas participadas pagaram dividendos de **3,495 milhões de MT**, que corresponde a um aumento de **31%** em relação a **2021 (2.664 milhões de MT)**.

101. Conforme se pode deprender do Gráfico 8, as empresas públicas e exclusiva e maioritariamente participadas pelo Estado contribuíram com **54%** dos dividendos arrecadados, e as participações minoritárias com **46%** do total.

102. Do total dos dividendos arrecadados em 2022 (Gráfico 10), as empresas exclusivas e maioritárias contribuíram com 45% (3.495 milhões de MT), e as públicas com 9% (708 milhões de MT).

Gráfico 10: Dividendos SEE (em milhões MT)



Fonte: IGEPE (2022)

103. As principais empresas exclusiva e maioritariamente participadas que geraram dividendos no período em análise foram a **HCB (3.259 milhões de MT)**, o **BNI (46 milhões de MT)** e a **EMOSE (190 milhões de MT)**.

104. Nas empresas públicas destaca-se a contribuição dos **CFM com 708 milhões de MT**. Refira-se que a maior parte das empresas públicas são estratégico-sociais, e, portanto, não prosseguem fins lucrativos.

105. As participações minoritárias, arrecadaram em **2022, 3.353 milhões de MT**, representando um aumento de **171% (2.232 milhões de MT)** se comparado com **2021**, conforme se pode constatar da Tabela 8.

Tabela 8: Dividendos das Participações Financeiras (em MT)

Participações Minoritárias	2022	2021	Variação Nominal Exec. 2022/21	Variação % Exec. 2022/21
BIM	2.121.390.735,78	658.100.816,22	1.463.289.919,56	222%
CMH	238.159.771,41	212.109.007,06	26.050.764,35	12%
CMG	54.255.091,92	40.000.000,00	14.255.091,92	36%
MOZAL	1.119.706.101,65	392.636.487,80	727.069.613,85	185%
GAPI	1.059.253,00	0	1.059.253,00	100%
TOTAL	3.534.570.953,76	1.302.846.311,08	2.231.724.642,68	171,3

Fonte: IGEPE (2022)

106. Conforme se pode aferir da Tabela 8, contribuíram para o resultado supra o Millennium BIM com 2.121 milhões de MT; a Mozal com 1.119 milhões de MT, a Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH), com 238 milhões de MT; e a Companhia Moçambicana de Gasoduto (CMG), com 54 milhões de MT.

6.4. Investimento

107. Durante o exercício económico de 2022, o SEE desembolsou para efeitos de investimento 33.384 milhões de MT (523 milhões de US\$), dos quais 32.163,59 milhões de MT em aquisições de activos tangíveis, 2,42 milhões de MT em aquisições de activos intangíveis e 1.218,03 milhões de MT em outros investimentos, conforme ilustra a Tabela 9.

Tabela 9: Investimento nas empresas do SEE (em MT)

Tipo de investimento efectuado	Valor Investido		Variação	
	2022	2021	Absoluta	%
Aquisições de Activos Tangíveis	32,163,598,928	39,796,635,868	-7,633,036,940	-19%
Aquisições de Activos Intangíveis	2,421,968	31,786,117	-29,364,149	-92%
Outros Investimentos	1,218,029,930	2,803,140,599	-1,585,110,669	-57%
Total	33,384,050,826	42,631,562,584	9,247,511,758	-22%

Fonte: IGEPE (2022)

108. Comparativamente ao exercício económico de **2021**, os investimentos realizados pelo SEE registaram uma contracção de **22%**, equivalentes a **9.247,51 milhões de MT** em termos absolutos dos **42.631 milhões de MT**.

109. Os investimentos ora mencionados na Tabela 9, foram realizados em activos tangíveis em curso, equipamentos básicos, activos de exploração de recursos minerais, equipamentos de transporte, mobiliário e equipamento administrativo social, construções, dentre outros.

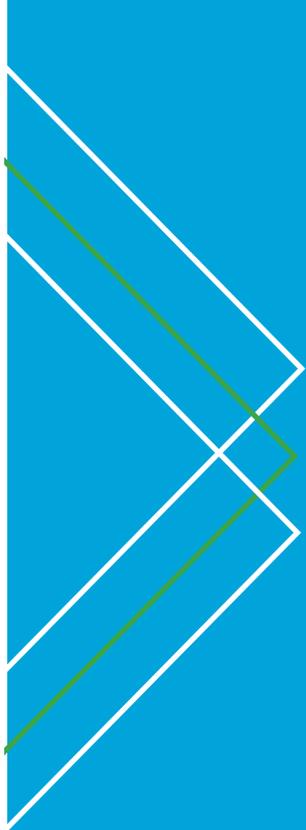
110. Dentre os investimentos realizados em activos tangíveis, destacam-se os realizados em activos tangíveis e equipamentos básicos que ascenderam **18.749 milhões de MT e 11.538 milhões de MT**, respectivamente.

111. No concernente aos **activos intangíveis**, estes referem-se a despesas de desenvolvimento, propriedade industrial e outros direitos, softwares e outros activos intangíveis em curso.



CAPÍTULO 7

ANÁLISE E GESTÃO DE RISCOS



7. Análise e Gestão de Riscos

7.1. Principais Tipos de Risco e Critérios de Avaliação

112. Constituem os principais tipos de risco para o SEE os seguintes:

- Risco de endividamento** que mede a probabilidade de incumprimento das obrigações financeiras de longo-prazo influenciado pelas taxas de juro e de câmbio;
- Risco de liquidez** que mede a capacidade de cumprimento das obrigações de curto-prazo;
- Risco operacional** definido como a possibilidade de perdas devido a falhas processuais, de sistema ou humanas, eventos inesperados ou inexecutabilidade dos contratos (Grupo Banco Africano de Desenvolvimento, 2024)^{5 1};
- Risco de mercado** que é a possibilidade de ocorrência de resultados negativos devido as flutuações dos preços e parâmetros de mercado; e
- Risco fiduciário** que consiste na aplicação ineficiente dos recursos facultados pelo Estado.

113. Para efeitos de análise de risco foram utilizados os critérios apresentados na Tabela 10.

Tabela 10: Critérios usados para avaliação do risco

Indicador	Nível de Risco		
	Baixo	Médio	Alto
Endividamento PT/AT	0%-39%	40%-59%	60%-100%
Endividamento Longo Prazo PNC/AT	0%-39%	40%-59%	60%-100%
Liquidez Geral AC/PC	$\geq 60\%$	40%-59%	0%-39%
Debt-to-Equity PT/CP	$\leq 0,5$]0,5-2[≥ 2
ROA RL/AT	$\geq 10\%$	9%-6%	$\leq 5\%$
ROE RL/CP	$\geq 15\%$	14%-6%	$\leq 5\%$
GP/Vendas	0%-39%	40%-59%	60%-100%
FST/Vendas	0%-39%	40%-59%	60%-100%
Dependência do Governo (Subsídio do Governo/Vendas)	0%-39%	40%-59%	60%-100%

Fonte: IGEPE (2022)

1 <https://www.afdb.org/pt/informacao-empresarial/informacao-financeira/gestao-do-risco/risco-de-gestao-operacional>

7.2. Análise de Risco

114. A Tabela 11 apresenta os resultados da análise de risco do SEE.

Tabela 11: Resultados da análise do risco do SEE

Tipo de Risco	Fórmula	Resultado	Classificação
Endividamento	Endividamento PT/AT	65%	Elevado
	Endividamento Longo-Prazo PNC/AT	51%	Médio
	<i>Debt-to-Equity</i> PT/CP	1,9	Médio
Liquidez	Liquidez Geral AC/PC	132%	Baixo
Operacional	ROA RL/AT	1%	Elevado
	ROE RL/CP	4%	Elevado
Mercado	Gastos com Pessoal/Vendas	19%	Baixo
	Gastos com FST/Vendas	17%	Baixo
Fiduciário	Governo (Subsídio do Governo/Vendas)	1%	Baixo

Fonte: IGEPE (2022)

115. De acordo a tabela acima o **risco de endividamento** do SEE afigura-se médio quando medido pelo rácio de endividamento de longo-prazo (51%) e pelo grau de alavancagem financeira (1.90) e **elevado**, quando **medido** pelo rácio de endividamento total que se situou em 65% contra o limite de 60%.

116. O **risco de liquidez** é **extremamente baixo**, tendo o rácio se situado em 132%, denotando haver disponibilidade suficiente para o cumprimento das obrigações financeiras de curto-prazo.

117. No que diz respeito ao **risco operacional**, este afigura-se **elevado**, na medida em que o ROA (1%) e o ROE (4%) apresentaram cifras baixas, como consequência do resultado líquido relativamente baixo observado no período.

118. Em relação ao **risco de mercado**, o nível revela-se comportável (baixo), considerando a proporção dos gastos com pessoal (19%) e com FSTs (17%) relativamente as vendas registadas no período em análise.

119. O **risco fiduciário** medido pelo rácio subsídio do governo vs. vendas, revelou-se extremamente baixo (1%).

7.3. Medidas para Mitigação do Risco

119. As medidas para a mitigação do risco a serem implementadas pelo IGEPE são apresentadas na Tabela 12.

Tabela 12: Resultados da análise do risco do SEE

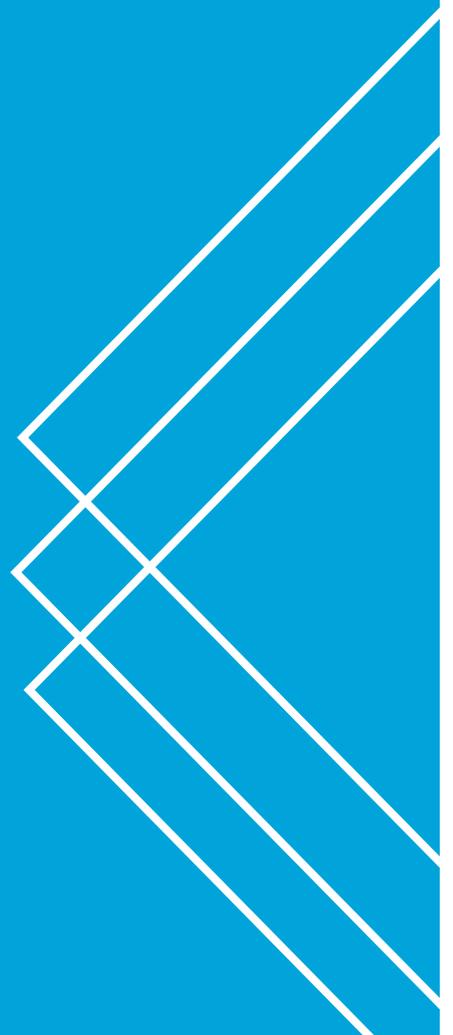
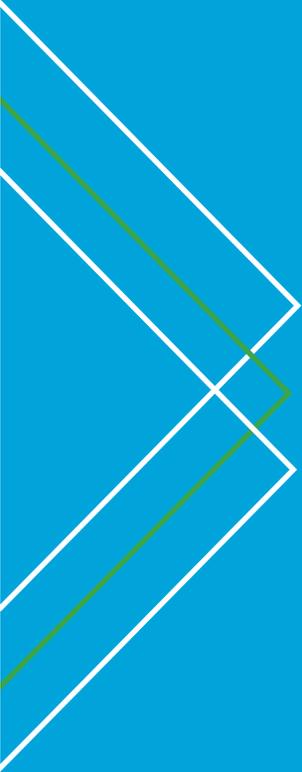
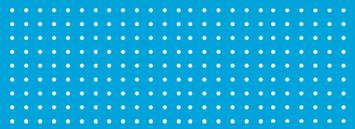
Tipo de Risco	Resultado	Classificação	Medidas
Endividamento	65%	Elevado	§Contratação de novos financiamentos somente em casos extremos;
			§Reestruturação de financiamentos críticos;
			§Negociação com os credores e fornecedores de melhores termos contratuais;
			§Encontro de contas;
			§Reavaliação dos contratos de fornecimento de bens e serviços;
	51%	Médio	§Prosseguir com a monitoria regular do grau de endividamento;
	1,9	Médio	§Determinação de limites de endividamento.
Liquidez	132%	Baixo	§Manutenção dos actuais níveis de liquidez
Operacional	1%	Elevado	§Prossecução da implementação de medidas com vista a racionalização da despesa;
			§Promoção de sinergias entre as empresas do sector;
			§Intensificação das acções de marketing com vista ao impulsionamento das vendas;
	4%	Elevado	
Mercado	19%	Baixo	§Assegurar a implementação de planos de manutenção preventiva;
			§Reforço do controlo do risco operacional;
	17%	Baixo	§Reforço da informatização e integração dos sistemas de gestão.
Fiduciário	1%	Baixo	§Continua monitoria da implementação dos contratos-programa;

Fonte: IGEPE (2022)



CAPÍTULO 8

CONCLUSÕES

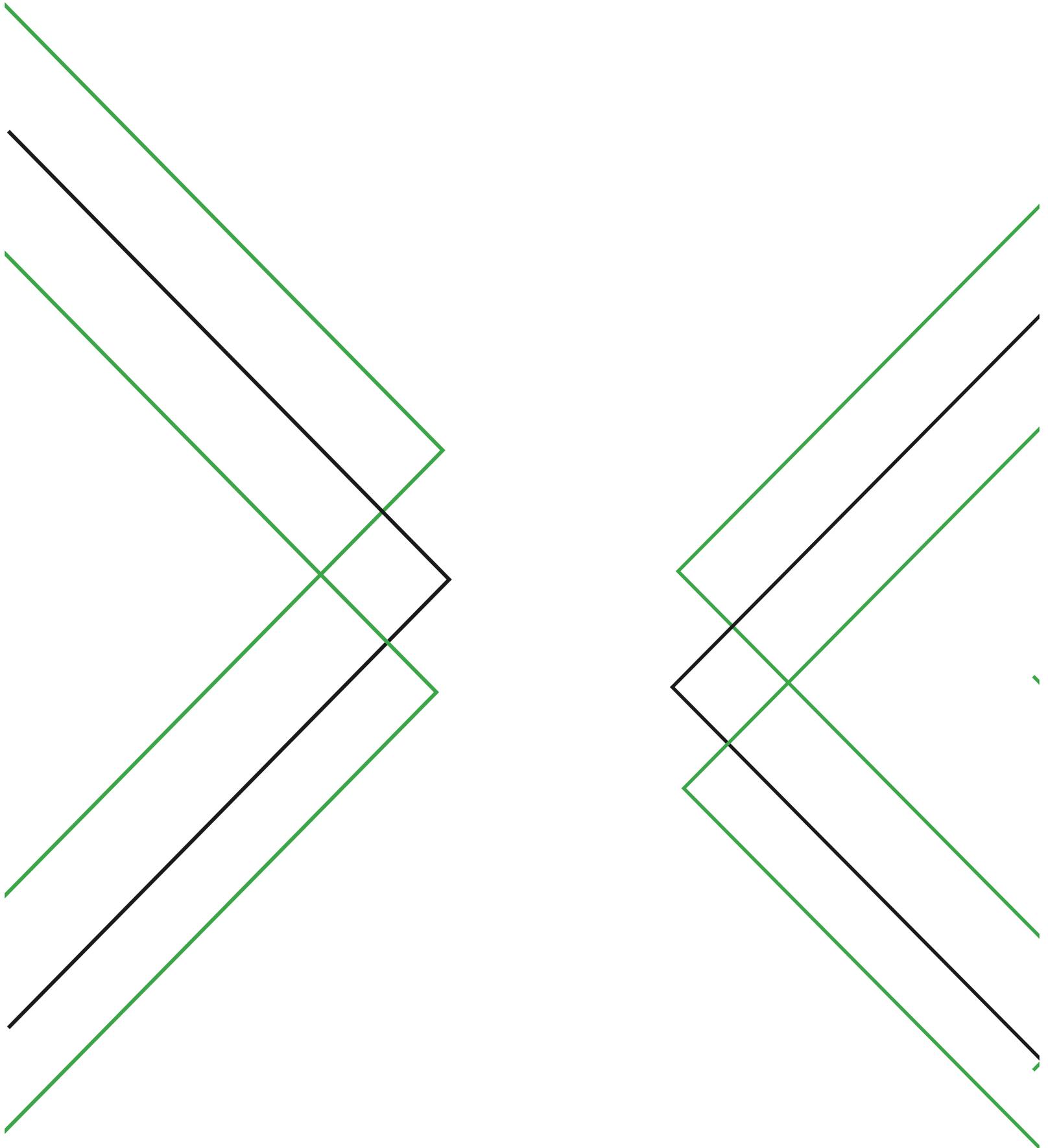


8. Conclusões

120. Em linha com a tendência de recuperação da economia doméstica, em **2022**, o **património do SEE** valorizou-se em **10,3%** para **824 mil milhões de MT**, o volume de negócios cresceu em **29 mil milhões de MT** para **156 mil milhões de MT (US\$ 2.454 milhões)**, os resultados operacional e líquido foram positivos na ordem de **15 mil milhões de MT (US\$ 241 milhões)** e **12 mil milhões de MT (US\$ 186 milhões)**, numa tendência ascendente, que resultou em dividendos de mais de **sete mil milhões de MT (US\$ 120 milhões)** para o tesouro público, perspectivando-se para o exercício de **2023 cerca de nove mil milhões de MT**.
121. A **contribuição para os cofres do Estado**, através de dividendos e das receitas fiscais, ascendeu a **30 mil milhões de MT (US\$ 475 milhões)**. No mesmo período o Estado aportou às empresas do **SEE 4.239 milhões de MT**, significando um saldo líquido de **25.760 milhões de MT**.
122. O activo tangível foi composto essencialmente por equipamento básico, avaliado em **184 mil milhões de MT (47%)**, seguido das construções (**25%**), **com 96 mil milhões de MT**.
123. Em termos de arrecadação de receitas fiscais, em **2022**, o SEE propiciou a colecta de **23 mil milhões de MT**.
124. O SEE empregou directamente mais de **17 mil trabalhadores em 2022**, o que representa uma redução de dois mil postos de trabalho em comparação ao ano de **2021**.
125. No período em análise foram assegurados investimentos avaliados em **33.384 milhões de MT**, o correspondente a **US\$ 523 milhões**. Foram, igualmente, desembolsados cerca de **26 mil milhões de MT** em aquisição de bens e serviços, gerando empregos indirectos, renda e contribuição adicional para o fisco.
126. **O SEE** apresentou níveis de risco de endividamento e operacional elevados, devendo se prosseguir com as medidas de reestruturação financeira e operacional, com vista a reduzir a exposição face aos referidos riscos. Em relação aos riscos de liquidez, de mercado e fiduciário o grau de exposição revelou-se baixo e controlável.
127. Por outro lado, esforços com vista à rentabilização e viabilização das empresas do SEE conduziram a intervenções do Estado sob a forma de reestruturação financeira, operacional e de recursos humanos, destacando-se os aportes de capitais, revisão dos modelos de governação, redimensionamento de pessoal e a reavaliação da importância da participação em determinadas empresas.



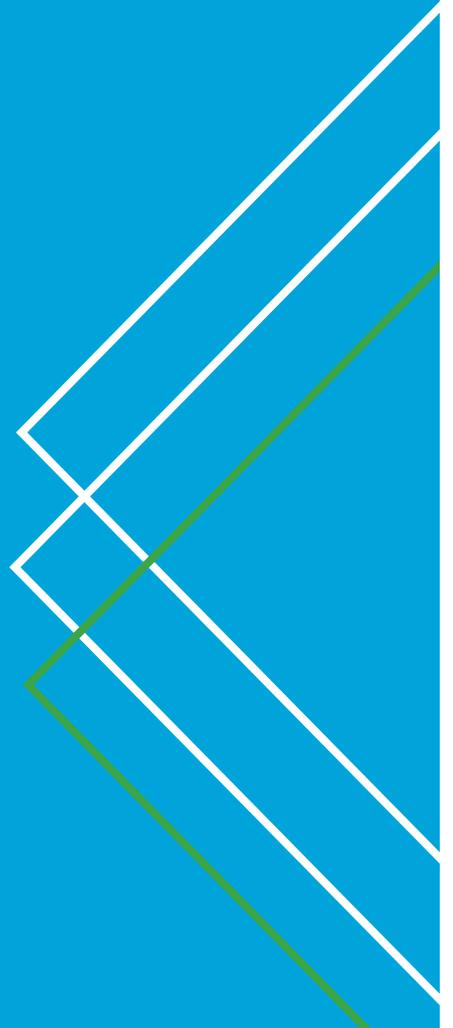
128. A tendência de melhoria dos resultados, como consequência das medidas de reestruturação actualmente em curso, permitem perspectivar um desempenho ainda melhor para o exercício económico de 2023.





CAPÍTULO 9

DESAFIOS



9. Desafios

129. Num contexto caracterizado pela ocorrência de eventos climatéricos extremos, conflito entre a Rússia e a Ucrânia, pressões inflacionárias devido ao incremento dos preços das principais commodities no mercado internacional e as acções de terrorismo em Cabo Delgado, constituem desafios para o SEE os seguintes:

- a. Prosseguir com o processo de reestruturação das empresas do sector com vista a sua viabilização e rentabilização;
- b. Consolidação dos mecanismos de supervisão e controlo das empresas, em particular no que se refere à prestação de contas, avaliação de desempenho dos gestores das empresas e automatização (plataforma electrónica de gestão);
- c. Consolidar a implementação de medidas visando a redução do risco fiscal nas empresas do SEE;
- d. Aumentar a arrecadação de receitas de capital para o Tesouro Público;
- e. Garantir o rigor e a gestão transparente da coisa pública nas empresas do SEE;
- f. Monitorar e avaliar a implementação dos Contratos-Programa; e
- g. Monitorar os limites de endividamento das empresas do SEE.



CAPÍTULO 10

APROVAÇÃO DO RELATÓRIO PELO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



10. Aprovação do Relatório pelo Conselho de Administração

O Conselho de Administração do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) é responsável pela preparação e apresentação de forma apropriada das demonstrações financeiras, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF), bem como pelo controlo interno, de modo que sejam elaboradas demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

No âmbito das respectivas atribuições, o Conselho de Administração tem a responsabilidade de avaliar a capacidade de continuidade, divulgando, quando aplicável às matérias a esta relativas, bem como usar deste pressuposto quando há intenção de liquidar, cessar operações ou não tenha alternativa realista senão assim proceder.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022 foram aprovadas pelo Conselho de Administração do IGEPE em 12 de Abril de 2024, e assinadas em sua representação por:

O Conselho de Administração



Ana Isabel Senda Coanai

Presidente do Conselho de Administração



Raimundo Jorge Matule

Administrador Executivo



Tomás Dimande

Administrador Executivo



Albertina Fruquia Fumane

Administradora Não Executiva



Danilo Nalá

Administrador Não Executivo



CAPÍTULO 11

EVENTOS SUBSEQUENTES
AO RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADAS DE 2022



11. Eventos Subsequentes ao Relatório e Contas Consolidadas de 2022

130. Após a conclusão deste relatório, ocorreram eventos relevantes que podem afectar o desempenho do SEE nos próximos exercícios económicos, tornando-se necessário considerá-los, nomeadamente:

Guerra Rússia-Ucrânia

131. No que respeita ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia, iniciado em Fevereiro de 2022, e devido às várias sanções impostas por um número considerável de países do Mundo à Rússia e à Bielorrússia, incluindo a empresas e indivíduos desses Estados, com base na análise efectuada internamente, as empresas do SEE não tem quaisquer transacções directas ou indirectas com quaisquer desses países, empresas e indivíduos sancionados e, portanto, o grupo IGEPE não espera ser afectado por incorrer em qualquer violação de tais sanções.

132. Além disso, devido à instabilidade nos mercados globais como resultado de tal conflito, não podemos prever se haverá quaisquer impactos directos ou indirectos significativos nas operações e desempenho do SEE no futuro, embora antecipemos que isso não afectará a aplicabilidade do princípio da continuidade durante pelo menos os próximos 12 meses, tendo em consideração o nosso melhor conhecimento com as informações disponíveis nesta data. A IGEPE está a analisar e a monitorar esses efeitos, a fim de se ajustar e reagir atempadamente.

Processos Judiciais em Curso

133. Do perímetro de consolidação do Sector Empresarial do Estado (SEE), havia entidades que tinham processos judiciais em curso, nomeadamente com terceiros, que poderão resultar em indemnizações a pagar e/ou a receber, havendo incerteza sobre a direcção das decisões judiciais ou processuais em curso.

134. Estes processos judiciais derivaram de incumprimento de obrigações contratuais para com terceiros com acções executivas em curso (ADM, EMOSE) ou de obrigações contratuais para com as empresas SEE que estavam em fase de acordo ou de encerramento processual (EMODRAGA).

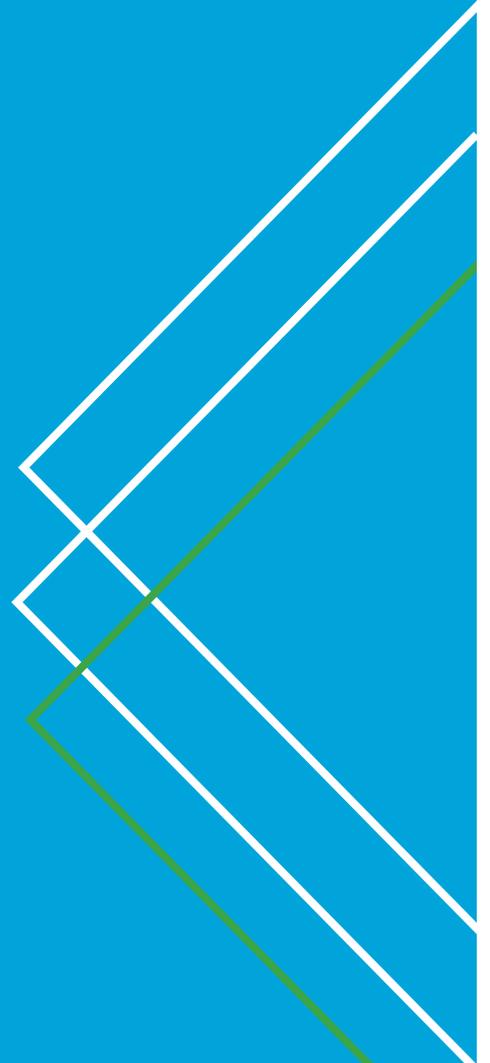
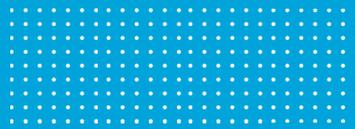
Incerteza nas Operações

135. Do perímetro de consolidação do Sector Empresarial do Estado (SEE), havia entidades que sofreram prejuízos consecutivos, resultando na degradação nos captais próprios, com impacto na solvabilidade e na continuidade das suas operações (Radio Moçambique, FARMAC, LAM, Tmcel). A continuidade destas entidades está dependente da obtenção imediata de recursos financeiros para fazer face aos custos e investimentos necessários.



CAPÍTULO 12

ANEXOS



ANEXO 1: Empresas do Perímetro de Consolidação

EMPRESA	SECTOR DE ACTIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO	CAPITAL SOCIAL (em milhares de MT)	PESO (%)
PÚBLICAS			61 337 131,24	67,00%
ADM - AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P	Transportes e armazenagem	Estratégica -Estruturante	4 537 484,73	5,00%
C.F.M - CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE, E.P	Transportes e armazenagem	Estratégica -Estruturante	1 242 981,02	1,00%
EDM - ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P	Electricidade, gás, vapor, água quente	Estratégica -Estruturante	51 722 246,70	57,00%
EMODRAGA - EMPRESA MOÇAMBICANA DE DRAGAGENS, E.P	Transportes e armazenagem	Estratégica	2 448 692,60	3,00%
ENH - EMPRESA NACIONAL DE HIDROCARBONETOS, E.P	Indústrias Extractivas	Estratégica -Estruturante	749 001,00	1,00%
ENPCT - EMPRESA NACIONAL DE PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, E.P	Consultoria, científicas, técnicas	Estratégica	441 600,00	0,00%
HICEP - HIDRÁULICA DE CHÔKWE, E.P	Produção animal, caça, floresta	Estratégica	12 500,00	0,00%
INM - IMPRENSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, E.P	Setor de informação e de comunicação	Estratégica	25 000,00	0,00%
RBL - REGADIO DE BAIXO LIMPOPO, E.P	Produção animal, caça, floresta	Estratégica	15 000,00	0,00%
RM - RÁDIO MOÇAMBIQUE, E.P	Setor de informação e de comunicação	Estratégica	121 999,38	0,00%
TVM - TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE, E.P	Setor de informação e de comunicação	Estratégica	14 908,19	0,00%
PARTICIPADAS			30 104 191,87	33,00%
DOMUS - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A	Actividades Imobiliárias	Participação Financeira	1 270,00	0,00%
BNI - BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTOS, S.A	Actividades financeiras e de seguros	Estratégica -Estruturante	2 240 000,00	2,00%
EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A	Actividades financeiras e de seguros	Participação Financeira	295 000,00	0,00%
FARMAC - SOCIEDADE DE FARMÁCIAS DE MOÇAMBIQUE, S.A	Indústrias Transformadoras	Participação Financeira	40 000,00	0,00%
LAM - LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE, S.A	Transportes e armazenagem	Estratégica -Estruturante	1 710 523,00	2,00%
NOTÍCIAS - SOCIEDADE NOTÍCIAS, S.A	Setor de informação e de comunicação	Participação Financeira	437 000,00	0,00%
PETROMOC - PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE, S.A	Transportes e armazenagem	Estratégica -Estruturante	8 300 000,00	9,00%
SMM - SOCIEDADE MOÇAMBICANA DE MEDICAMENTOS, S.A	Indústrias Transformadoras	Estratégica	800 000,00	1,00%
STEMA - SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A	Transportes e armazenagem	Participação Financeira	245 935,00	0,00%
TMCEL - MOÇAMBIQUE TELECOM, SA	Setor de informação e de comunicação	Estratégica -Estruturante	14 075 701,87	15,00%
TOTAL			91 441 423,11	100%

*Empresas excluídas por terem sido extintas

**Empresas excluídas do perímetro de consolidação por estarem em processo de alienação

Fonte: IGEPE (2022)

Empresas Públicas



Movimentando pessoas e bens



ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P.



ENH
 Evoluir e natural



AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.



RÁDIO MOÇAMBIQUE E.P.



Televisão de Moçambique



EMPRESAS DE MOÇAMBIQUE E.P.



IMPRESSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, E.P.



EPCT



Regadio do Baixo Limpopo, E.P.

Empresas Exclusiva e Maioritariamente Participadas pelo Estado



O orgulho de Moçambique



Banco Nacional de Investimento



petromoc



emoge



MOÇAMBIQUE TELECOM, SA



Linhas Aéreas de Moçambique



BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE



Sociedade do Notícias, S.A



Sociedade Moçambicana de Medicamentos, S.A.



SILOS E TERMINAL GRANELERO DA MATOLA, SA



FARMAC, S.A

Empresas Minoritariamente Participadas pelo Estado



Millennium bim



MOZAL



Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, SA



Companhia Moçambicana de Gasoduto, SA



Norsad CAPITAL



Coca-Cola



CERVEJAS DE MOÇAMBIQUE



TELEDATA
 NÓS FAZEMOS!



Açucareira de Moçambique, SA



Açucareira de Xinavane, SA



carteira móvel

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS
CONSOLIDADAS DO SECTOR
EMPRESARIAL DO ESTADO

2022

IGEPE
INSTITUTO DE GESTÃO DAS PARTICIPAÇÕES DO ESTADO
STATE SHARES MANAGEMENT AGENCY



AGOSTO
2024